



Aeroviários, alfaiates, gráficos, sapateiros, marceneiros, tranviários, textéis, telefonistas, trabalhadores em moinhos e trabalhadores na energia elétrica do Distrito Federal, que estiveram quarta-feira na Câmara representando seus sindicatos

Trabalhadores em carris, metalúrgicos, textéis, padeiros, vendedores ambulantes, gráficos, bancários e trabalhadores da indústria química de São Paulo na quarta-feira, no Palácio Tiradentes

Textéis de Duque de Caxias, alfaiates de Niterói, pedreiros de Petrópolis e trabalhadores em hotéis de Niterói, Metalúrgicos de Petrópolis, e trabalhadores da indústria de alimentação da cidade serrana, presentes à discussão do projeto sobre o direito de greve

LIDERES SINDICAIS NA CAMARA OMTÊM O COMPROMISSO DOS LIDERES DE TODOS OS PARTIDOS PARA A REGULAMENTAÇÃO DO DIREITO DE GREVE. — Durante a semana as tribunas e corredores da Câmara dos Deputados estiveram repletas de líderes sindicais de todo o país lutando pela rápida aprovação do projeto Aurélio Vianna para regulamentação do direito de greve. Duas tentativas, dos deputados Elias Adaimé e Antonio Horácio foram feitas para impedir o encerramento da discussão e aprovação do projeto tal como foi aceito pelos trabalhadores de todo o país em suas assembleias sindicais. A presença dos dirigentes sindicais de todos os estados, assim como das diretorias dos principais sindicatos do Distrito Federal, que se entenderam com os líderes de todos os partidos e com o Presidente da Câmara, assegurou o compromisso que foi assumido pelo Sr. Vieira de Mello e demais líderes de que seria aprovado o texto integral do Sr. Aurélio Vianna

VOZ OPERÁRIA

N. 456 ☆ RIO DE JANEIRO, 1. DE MARÇO DE 1958 ☆

neste número

Chou En-Lai no Congresso Nacional do Povo



Na 5a. Sessão Plenária do Congresso Nacional do Povo da China, o premier Chou En-Lai apresentou importante informe sobre a situação internacional e a política exterior da República

- O Partido e a Ação Política de Frente Única. Editorial na 3a. Página.
- Conversações Sino-Coreanas — Crônica Internacional na 2a. Página
- Ofensiva Imperialista Contra a Política Nacional da Borracha — Rep. na página central
- Campanha Como a do Petróleo Para a Defesa do Trigo — Reportagem na Página Central.
- Sobre Algumas Questões da Situação Internacional — Discurso de N. S. Kruschiov (Texto na 5a. Página)
- O Congresso Pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional — Nota na 2a. Página
- O Senado Quer Ouvir Aranha e Macêdo Soares — Comentário Político na 3a. Página



★
 Porque os Comunistas Argentinos Apoiaram Arturo Frondizi (Texto) na 4a. Página

★
 No clichês, Arturo Frondizi, Presidente eleito da Argentina

Importante Missão Comercial da Iugoslávia Mantem Contatos Com Industriais Brasileiros

PREÇO DO Exemplo
3 00

REPORTAGEM NA 12. PÁGINA

O Congresso Pelo Desarmamento E a Cooperação Internacional

O Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz acaba de fixar, em sua última reunião, a data definitiva em que se reunirá, na Europa, o Congresso Pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional. Transcrevemos a seguir o texto do importante documento então aprovado pelo organismo dirigente do movimento mundial dos partidários da paz:

«A opinião pública sabe que a paz não pode ser assegurada com a multiplicação de bases atômicas, a distribuição de projéteis balísticos, ou os vôos de aviões com bombas de hidrogênio. A opinião pública sabe que não é a aceleração da corrida armamentista, mas o desarmamento, que pode conduzir ao entendimento e a uma cooperação desinteressada entre as nações.

«As propostas sobre a proibição das armas nucleares e o estabelecimento de zonas de neutralização atômica, a evacuação das bases militares estrangeiras, e a redução das forças armadas, encontram cada dia apoio crescente nos meios políticos os mais diversos.

«Diariamente, e em todos os continentes, as forças da paz estendem sua ação e se conjugam, com o testemunham a posição adotada por 9.000 cientistas, as ações dos movimentos operários, as vastas manifestações dos povos da Ásia e da África, a oposição na Europa às rampas para o lançamento de foguetes, e na América Latina à ampliação dos pactos militares, assim como os debates cada vez mais frequentes, nos Estados Unidos, sobre as soluções pacíficas.

«Cada vez são mais numerosos os governos que reconhecem a necessidade de uma conferência no mais alto nível, que permita aos chefes de governo confrontar as diferentes propostas e sair do impasse.

«A opinião pública reclama essa conferência, e exige seja qual for o procedimento empregado, que sua data seja fixada. A opinião pública não quer que o seu adiamento seja aproveitado para apressar a instalação de dispositivos atômicos e para aceitar a guerra fria.

«A opinião pública pode exercer toda sua influência e triunfar, se suas manifesta-

ções se conjugarem e se forem superados os obstáculos.

«Um novo esforço se impõe. O Conselho Mundial da Paz decidiu celebrar, de 16 a 22 de julho de 1958, um Congresso Pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional. Esse Congresso deve

suscitar um novo impulso das forças da paz. Seus debates ajudarão a aproximar os pontos de vista e a reconhecer as aspirações comuns. O Congresso examinará as condições suscetíveis de garantir uma melhor cooperação internacional, dentro do respeito da independência nacional, para maior benefício da paz e da prosperidade de todos os povos.

«Chegou a hora em que a opinião pública, alertada, faça inverter-se a corrente que nos arrasta para a guerra atômica.

«O Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz».

Eleições na Argentina

VITORIOSO O CANDIDATO ARTURO FRONDIZI

Ainda é cedo para fazer-se uma análise dos resultados das eleições argentinas. Já está porém definida a decisão das urnas na escolha do presidente da República. Arturo Frondizi, o candidato da União Cívica Radical Intransigente, foi o candidato vitorioso, derrotando por margem expressiva seu principal concorrente, Balbin, da União Cívica Radical do Povo, ligado ao atual governo provisório, chefiado pelo general Aramburu.

Além do apoio de seu próprio partido (a ala mais progressista da União Cívica Radical), Arturo Frondizi recebeu o apoio de outras forças políticas, inclusive do Partido Comunista da Argentina, e de amplos setores das massas operárias que, ainda sob a influência de Peron, haviam

votado em branco nas últimas eleições.

Em entrevista à imprensa, Arturo Frondizi declarou que seu primeiro projeto será uma lei de anistia ampla, «que significa o reencontro dos argentinos, incluindo os delitos políticos e sindicais, e as inabilitações». A iniciativa anunciada por Frondizi confirma a disposição do político argentino de restabelecer no país as liberdades democráticas, um dos pontos do seu programa no qual se baseou o Partido Comunista da Argentina para dar-lhe o seu apoio. Arturo Frondizi tem se manifestado também, repetidamente, em defesa das riquezas nacionais especialmente do petróleo e pela emancipação econômica da Argentina. Durante vários anos foi ele presidente da Liga Argentina dos Direitos do Homem.



Reunião de Escritores Soviéticos — Realizou-se, recentemente, o IV Pleno do Conselho de Direção da União dos Escritores da URSS. A reunião teve lugar na Casa Central dos Escritores, em Moscou. Na foto são vistos os escritores S. Shchipachev, P. Brouka e V. Lactin, durante o Pleno (foto da TASS)

Após o Plebiscito Popular Proclamada A Constituição da República Árabe Unificada

Conhecidos os resultados do plebiscito popular realizado no Egito e na Síria, foi solenemente proclamada, a 22 de fevereiro, a constituição definitiva da República Árabe Unificada. Multidão incalculável aglomerou-se nas ruas do Cairo e de Damasco para celebrar o acontecimento. Como já se previa, o resultado do plebiscito traduziu-se numa votação esmagadora a favor da união da Síria e do Egito em um único Estado federal. O coronel Nasser presidente da República Unificada, dirigiu-se dois dias depois a Damasco, capital da Síria, onde foi aclamado por uma multidão avassaladora de mais de 100.000 pessoas, apesar da viagem ter sido realizada de surpresa.

O trecho mais importante

do discurso pronunciado por Nasser no Cairo, durante a cerimônia de constituição definitiva do novo Estado, foi aquele em que aborda as relações entre o Egito e a República do Sudão. Nasser denunciou como propaganda malevolente, destinada a envenenar as relações entre as duas nações, as notícias divulgadas com insistência, nos últimos dias, segundo as quais as forças armadas egípcias teriam invadido uma região fronteira do Sudão. «A República Árabe Unificada», proclamou Nasser, «jamais se levantará em armas contra o Sudão».

Tudo indica de fato que a anunciada ação militar contra a República do Sudão, que estaria sendo preparada pela República Árabe Uni-

cada, não passa de mais uma maquinação do imperialismo, com o fim de tentar dividir os povos árabes. O atual gabinete sudanês, dando-se conta em tempo da manobra pela qual se ia deixando envolver, já anunciou que não tem intenção de levar o caso ao Conselho de Segurança da ONU, como se havia noticiado, mas que se limitará a «pedir explicações ao embaixador egípcio».

O Presidente Nasser concluiu seu discurso declarando que «o nascimento da República Árabe Unificada é o símbolo do fim do domínio estrangeiro no Oriente Médio. «Este é o fim do imperialismo e de seus agentes, os verdilhões da pátria».

O P. C. FRANCÊS CONTRA O BOMBARDEIO DA TUNISIA

Um forte protesto contra o bombardeio da aldeia tunisina Sakiet Sidi Youssef pela força aérea francesa foi feito a 10 de fevereiro, em declaração pública, pelo Biro Político do Comitê Central do Partido Comunista Francês.

Diz a declaração que a agressão colonialista contra Sakiet foi mais um elo numa série de provocações contra a Tunísia. O acontecimento mostra a difícil posição trazida à França pela prolongada guerra já de quatro anos, contra a Argélia. O Biro Político do Partido Comunista Francês exprime sua simpatia e apoio ao povo da Tunísia, e apela aos trabalhadores franceses, aos democratas, e a todos aqueles que desejam fazer cessar o derramamento de sangue, comunistas, socialistas, radicais, progressistas e católicos. É urgente unir as ações de todos em oposição à guerra na Argélia e por negociações e paz.

Ao mesmo tempo o líder da bancada comunista na Câmara dos Deputados, Jacques Duclos, dirigiu ao governo uma interpelação sobre as circunstâncias em que a força aérea francesa bombardeou a pacífica aldeia de Sakiet.

CONTRA AS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES DE ENIWETOK

A Conferência da Solidariedade Afro-asiática, que se reuniu no Cairo, nos primeiros dias do ano, decidiu, em uma de suas resoluções convocar uma jornada internacional contra as experiências nucleares que os Estados Unidos anunciam para junho ou julho, no atol de Eniwetok, no Pacífico. As experiências realizadas anteriormente, na mesma região, tiveram efeitos desastrosos sobre o Japão e vários outros países asiáticos, provocando chuvas radioativas, contaminação dos peixes, morte de pescadores, etc. Apesar desses precedentes, e dos protestos já formulados, inclusive nas Conferências anuais realizadas no Japão, por ocasião dos aniversários do bombardeio de Hiroshima e Nagasaki, insiste o governo dos Estados Unidos na realização das experiências bem longe, aliás, de seu próprio território.

Embora a resolução da Conferência do Cairo se dirigisse mais especialmente aos países afro-asiáticos, os movimentos da paz de numerosos países de outros continentes já anunciaram sua adesão ao mesmo. A Jornada Internacional realiza-se a 17 de março.

Crônica Internacional

Conversações Sino-Coreanas

REVESTIRAM-SE de extraordinária importância as conversações realizadas na última semana, em Piongiang, entre uma delegação governamental da República Popular da China, chefiada pelo primeiro ministro Chu En Lai, e o governo da República Democrática Popular da Coreia. O tema central dessas conversações foi a retirada das tropas de voluntários chineses do território da Coreia do Norte. A República Popular da China, concordando plenamente com os cinco itens da proposta de reunificação pacífica da Coreia, apresentada recentemente pelo governo da República Democrática Popular da Coreia, decidiu entrar imediatamente em contacto com os contingentes de voluntários chineses, que, atendendo à sugestão, se retirarão em grupos, até o fim de 1958.

Essa iniciativa das duas nações socialistas, que perturbou e irritou profundamente os círculos mais reacionários do imperialismo norte-americano, foi explicada do seguinte modo por Chu En Lai, no discurso pronunciado durante um grande comício em Piongiang, a 14 de fevereiro: — «A presente situação internacional é favorável aos esforços para uma solução pacífica da questão coreana. Como as forças do socialismo já predominam sobre as do imperialismo, e as forças da paz sobre as forças da guerra, a situação mundial atingiu um novo ponto de viragem, no qual os ventos do Leste prevalecem sobre os ventos do Oeste. A série de iniciativas de paz tomadas recentemente pela União Soviética fizeram mover-se com tremenda força a maré montante da paz mundial. Nessa situação, o governo da Rep. Democrática Popular da Coreia emitiu uma declaração, a 5 de fevereiro, na qual apresenta propostas de retirada de todas as tropas estrangeiras estacionadas em toda a Coreia, e de reunificação pacífica do país. Essas propostas refletem não só as aspirações nacionais do povo coreano, como também abrem um caminho novo e realístico para o alívio da tensão no Extremo Oriente. Essa é uma nova e importante contribuição do governo e do povo da Coreia em favor da paz mundial. O governo chinês, ao mesmo tempo que exprime seu inteiro apoio às propostas do governo da Coreia, pede resolutamente que os Estados Unidos e as demais nações que participaram das forças da ONU, respondam do mesmo modo às propostas do go-

verno da República Democrática Popular da Coreia e retirem suas tropas da Coreia do Sul, criando assim condições favoráveis a uma solução pacífica da questão coreana e ao alívio da tensão no Extremo Oriente».

A proposta de reunificação pacífica, apresentada em nome do governo coreano por Kim Il Sung, e os resultados das conversações sino-coreanas, cuja primeira consequência é a retirada total dos voluntários chineses, já iniciada, repercutiram como uma bomba nos meios ligados ao comando norte-americano das tropas de ocupação da Coreia do Sul e ao governo fantoche de Singman Ri. O impulso para a reunificação é irresistível, e abarca imensas massas populares da Coreia do Sul, apesar de todos os esforços de propaganda feitos sob a orientação do Departamento de Estado. Em face da proposta do governo da Coreia do Norte e do início da retirada dos voluntários chineses, a situação das chamadas «tropas da ONU» se torna insustentável. Diante da pressão popular e de setores políticos importantes, favoráveis a uma solução pacífica da questão coreana, os imperialistas norte-americanos e seus agentes entram em desespero, e tentam iniciar provocações de fronteira, ao longo da faixa neutralizada estabelecida no acordo de armistício. A proposta da República Democrática Popular da Coreia surgiu num momento em que os imperialistas norte-americanos iniciavam a transformação da Coreia do Sul em base nuclear, e já faziam desfilar nas ruas de Seul canhões atômicos e projéteis com cabeças nucleares. Compreende-se assim porque os imperialistas norte-americanos resistem a conformar-se com a perspectiva de ver ruírem por terra esses planos belicistas.

A proposta coreana estabelece, como se sabe, que após a retirada de todas as tropas estrangeiras de ambas as partes da Coreia, serão realizadas eleições gerais, supervisionadas por uma comissão composta de países neutros. Para que essas eleições representem de fato a vontade popular, todas as liberdades democráticas serão garantidas, bem como o livre funcionamento de todos os partidos políticos, em todo o território da Coreia. Antes mesmo das eleições iniciarem-se os intercâmbios culturais e esportivos, e serão restabelecidas as comunicações postais e as viagens entre o Norte e o Sul.

O Partido e a Ação Política De Frente Única

O PROLETARIADO brasileiro tem necessidade de uma vanguarda organizada, que oriente toda a sua atividade à luz do marxismo-leninismo. O dever primordial desta vanguarda é a direção política do proletariado, é a ação política que expresse os seus interesses de classe.

O PRINCIPAL interesse do proletariado consiste, na época atual, em derrotar o imperialismo norte-americano e as forças entreguistas. O imperialismo norte-americano é o inimigo principal da nação brasileira, aquele que atenta contra a sua soberania, ameaça arrastá-la a aventuras belicistas e obstaculiza o seu desenvolvimento progressista e independente. O proletariado se afirma como a força social que pode e deve defender do modo mais consequente os interesses gerais da nação.

NENHUMA força social pode, porém, enfrentar isoladamente a tarefa da luta contra o imperialismo norte-americano e as forças entreguistas. Somente uma frente única ampla e sólida, de caráter nacionalista e democrático, tem a possibilidade de resolver vitoriosamente aquela tarefa. Compreende-se então porque a ação política que hoje mais corresponde aos interesses do proletariado consiste na formação e no desenvolvimento da frente única nacionalista e democrática. É nesta ação política que devem se empenhar com todas as suas energias os comunistas, como vanguarda marxista-leninista do proletariado.

DE que maneira pode se manifestar concretamente esta ação política?

ANTES de tudo através da atuação no movimento nacionalista, que é uma forma de frente única das forças ant imperialistas. Neste movimento encontram condições para unir-se em torno de objetivos comuns o proletariado, os camponeses, as camadas médias urbanas, a burguesia nacional e os setores de latifundiários, que possuem contradições com o imperialismo norte-americano. Os comunistas consideram que não há, no momento atual, tarefa mais nobre do que a de participar do movimento nacionalista e dedicar esforços para a sua ampliação e desenvolvimento.

OS comunistas, dentro do movimento nacionalista, são uma força por excelência unitária. É natural que no movimento nacionalista existam contradições e divergências de opinião. Também é natural que essas contradições e divergências causem dificuldades. Os comunistas, entretanto, ao tempo em que defendem os seus pontos de vista e os interesses específicos do proletariado, tudo fazem para salvaguardar a unidade, para ampliar e fortalecer a frente única. Porque o mais importante é derrotar o imperialismo norte-americano e as forças entreguistas, o que é impossível sem uma poderosa frente única nacionalista e democrática.

A AÇÃO política dos comunistas deve se manifestar concretamente na campanha eleitoral. As eleições oferecem as mas-

sas um meio de influir decisivamente no curso dos acontecimentos políticos. Através das eleições, já foi possível levar grande número de nacionalistas e democratas a ocupar postos no executivo e no legislativo. As eleições foram o caminho para o aparecimento de uma frente parlamentar nacionalista e de um setor nacionalista na composição do próprio governo.

CONSIDERANDO da máxima importância a sua participação nas eleições, os comunistas fazem do seu trabalho eleitoral uma parte do trabalho geral de formação e fortalecimento da frente única nacionalista e democrática. As eleições não são apenas um meio para fazer agitação de palavras-de-ordem ou para obter pequenos proveitos imediatos. O objetivo fundamental nas eleições deve ser o de aprofundar a polarização entre nacionalistas e entreguistas, o de tornar vitorioso o maior número possível de nacionalistas, o de fortalecer a frente única dentro do parlamento e do governo.

PARA atingir este objetivo fundamental os comunistas deixam de lado qualquer tendência exclusivista e se empenham em formar as mais amplas coalizões eleitorais, que possam derrotar os entreguistas e dar a vitória ao maior número de nacionalistas, qualquer que seja a sua filiação partidária. Os comunistas consideram que a sua vitória será, antes de tudo, a vitória dos candidatos de frente única. Assim, a independência dos comunistas não pode significar, de modo algum, isolamento, mas atuação consequente, isenta de vacilações, dentro da frente única. A independência dos comunistas se manifesta não fora, mas dentro da frente única.

APLICANDO a política de frente única, os comunistas devem estar nos sindicatos, nas organizações nacionalistas, nas entidades estudantis, culturais e esportivas, por toda a parte onde se encontrem as massas.

OS comunistas não adotam formas de organização e de luta que não sejam legais, porque são estas formas que permitem o contacto direto com as massas e porque aos comunistas interessa um desenvolvimento pacífico, dentro da legalidade democrática, do processo revolucionário brasileiro.

A APLICAÇÃO desta política de frente única exige a eliminação de concepções e de métodos sectários, que colocavam no centro das preocupações do Partido não a ação política, mas a propaganda de objetivos remotos, que confundiam arbitrariamente a crítica aos aliados com a crítica aos inimigos, que identificavam a posição independente com o isolamento, a conquista gradual da hegemonia com a imposição da hegemonia. O Partido deve ser um instrumento capaz de aplicar uma justa política de frente única. Desta maneira é que poderá desempenhar o seu papel de vanguarda da classe operária e de lutador consequente pelos interesses gerais da nação.

Concentrário Político

O Senado Quer Ouvir Aranha e Macedo Soares

Na última reunião da Comissão de Relações Exteriores do Senado, por proposta do sr. Auro Moura Andrade unânimemente aprovada, foi deliberado convocar os srs. Macedo Soares e Osvaldo Aranha para informar sobre importantes questões de política externa e especialmente sobre o tratamento de relações do Brasil com a União Soviética.

Trata-se, sem dúvida, de importante iniciativa da alta câmara legislativa. Os congressistas brasileiros, refletindo as aspirações dos vários setores que representam e sensíveis às exigências do nosso desenvolvimento, não poderiam permanecer em atitude passiva, como a adotada pelo governo que vem procurando adiar a solução do grave problema, pressionado que tem sido pelo que há de mais retrógrado e obscurantista no país.

A convocação do chanceler, responsável pela condução dos negócios do Itamaraty, e do Sr. Osvaldo Aranha, Chefe da Delegação Brasileira à ONU, é oportuna e há de permitir ao Senado abordar de frente as principais questões, ouvidos que serão 2 homens altamente responsáveis e que representam as duas tendências em choque em matéria

de política exterior. O chanceler há de repetir as tortuosas alegações, do tipo "elatório de D. Odete, que vem em última análise mantendo o país preso a uma posição de inaceitável subserviência aos ditames de Washington: todos mantêm relações políticas e econômicas com os países socialistas mas o Brasil e uns poucos e ridículos países não podem fazê-lo por falta de independência de sua política exterior. O sr. Osvaldo Aranha, com a autoridade, competência e a experiência decorrentes de longo trato com os negócios exteriores, à frente do ministério ou dos mais importantes postos no estrangeiro, levará sem dúvida ao Senado uma clarividente e arejada perspectiva das questões fundamentais da política exterior, o que permitirá um debate em profundidade da matéria.

Proseguindo na impressionante série de pronunciamentos dos diversos setores de nossa economia, no dia 27 último o Conselho da Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro, por unanimidade, resolveu enviar ao Presidente da República mensagem manifestando o interesse do comércio atacadista na normalização de

relações comerciais do Brasil com a União Soviética e com a República Popular da China. São as entidades mais representativas da indústria, da agricultura e do comércio a exigir a ampliação do nosso comércio exterior, enquanto os mentores de D. Odete prosseguem martelando na "bola de que os vírus ideológicos poderão vir de cambulhana com as mercadorias procedentes da área socialista.

Na Câmara o debate foi iniciado pelo deputado trabalhista e prócer nacionalista Sérgio Magalhães. Estão anunciados importantes discursos dos líderes da ala moça do PSD. O debate no Senado, ora deliberado com a comissão duplicou entre 1935-39 e lações Exteriores, há de servir para avolumar a onda de clamor nacional que até aqui não conseguiu quebrar a indecisão e a passividade do governo, apesar de ficar a cada dia mais claro, aos olhos de todos os brasileiros, que a política subserviente e suicida de comércio exterior, pela redução crescente das divisas necessárias à importação, está levando o conjunto da nossa economia e do desenvolvimento industrial a um ponto de estrangulamento de imprevisíveis consequências.



O PRESIDENTE MAO TSE-TUNG NO INSTITUTO AGRONÓMICO DE CHEKIANG — Em visita ao Instituto Agronômico de Chekiang Mao Tse-Tung foi recebido pelos dirigentes do mesmo que lhe mostram livros e folhetos técnicos publicados pela instituição.

13 MILHOES DE SACAS ESTOCADAS

Conquista de Novos Mercados, Solução Para a Crise Cafeeira

Os círculos econômicos e políticos estão apreensivos diante da ameaça de crise que pesa sobre a economia cafeeira do país. Nesses últimos cinco anos, com exceção de 1956, as nossas exportações de café vêm diminuindo progressivamente. No ano passado, exportamos 14 milhões e 300 mil sacas, o que representa uma queda de um milhão e quinhentas mil sacas em relação a 1956. Acumulam-se, desta forma, os nossos estoques da rubiácea. Esses estoques cresceram rapidamente nos últimos meses, em consequência da aplicação do Convênio do México assinado em outubro do ano passado, quando o Brasil se comprometeu a reter 20% de suas exportações. Atualmente, calcula-se em 13 milhões de sacas a quantidade de café estocada no país, sendo que

mais de 80% foram adquiridas pelo governo, a fim de garantir o equilíbrio necessário entre a oferta e a procura, e defender os preços.

A política de defesa dos preços, iniciada com o Convênio do México pelos maiores países produtores de café do continente, não tem agradado, como era de se esperar, os compradores norte-americanos que adquirem mais de 60% da produção exportável desses países. Daí a pressão que vêm exercendo sobre o governo brasileiro, que fornece quase metade do café consumido nos Estados Unidos, para que este modifique a sua política de defesa do café, e volte a economia cafeeira de nosso país a viver a mercê das especulações da Bolsa de Nova York.

Respondendo a essa pressão o ministro José Maria Al-

kmim declarou recentemente à imprensa que o governo não cederá às manobras dos especuladores, que continuará a manter a sua política de defesa dos preços do café, e que está disposto, se necessário for, «para não trair o país e os produtores», a queimar café. Essas declarações do ministro da Fazenda foram reafirmadas em outros termos, pelo presidente do I. Brasileiro do Café, representantes do Brasil nas reuniões que se realizaram em Bogotá e no México, no mês passado, dos países subscritores do Convênio do México.

A experiência de muitos anos, generalizada na Conferência Internacional do Café, realizada nesta cidade, tem mostrado que não há solução para as dificuldades da economia cafeeira dos países produtores do continente nos qua-

dos de seus mercados consumidores tradicionais. E quando falamos em mercados tradicionais nos referimos principalmente aos Estados Unidos e a Europa que consomem mais de 90% de nossa produção exportável. É, é justamente nesses mercados que começa a ganhar influência o café originário das colônias e países da África. A economia cafeeira africana se desenvolve rapidamente. A sua produção duplicou entre 1953-39 e 1946-47, e voltou a duplicar nos anos anteriores. De 1954 a 1956, passou de 64 mil toneladas para 97 mil. A razão dessa crescente influência dos cafés africanos está na grande diferença de preços: os preços dos cafés de origem africana variam entre 25 e 30 cents por libra-peso, enquanto os dos cafés sul-america-

nos variam entre 45 e 50 cents por libra-peso.

Por isso o tema dominante na Conferência Internacional do Café foi a necessidade inadiável do aumento de consumo mundial do café principalmente através da conquista de mercados potenciais. Para isto foi criada a OIC. Não se pode esperar resolver essas dificuldades fazendo propaganda do café nos Estados Unidos como muitos pensam, na vã esperança de se conseguir um aumento substancial no consumo do produto dentro daquele país. O que os números revelam, é que as importações de café pelos Estados Unidos se mantêm estagnadas, com tendências para a baixa nesses últimos anos. Agora mesmo, no ano passado, aquela nação importou um milhão de sacas a menos em relação ao ano de 1956.

Assim, o caminho que devem seguir as autoridades brasileiras para evitar a crise que pesa sobre a economia cafeeira do país, é o da incorporação de novos mercados consumidores. A incorporação de novos mercados consumidores deve ser feita tendo em vista principalmente, a conquista dos mercados dos países socialistas. Mercados com mais de 900 milhões de habitantes só podem representar numa política a longo prazo, ótimos consumidores para o nosso principal produto de exportação. Apesar disso, porém, o governo teima em protelar uma solução positiva para o caso, em que pesem as repetidas manifestações favoráveis de entidades e personalidades das mais representativas do comércio, indústria e agricultura de nosso país.

Porque os Comunistas Argentinos Apoiaram Arturo Frondizi

CANDIDATURA MAIS PRÓXIMA DOS CINCO PONTOS PROGRAMÁTICOS DA CONVENÇÃO NACIONAL DO PARTIDO — PONTOS DE CONTACTO E DIVERGÊNCIAS POSIÇÃO CONSEQUENTE PELA APLICAÇÃO DA LINHA DE AÇÃO COMUM DAS FORÇAS PROGRESSISTAS E PATRIÓTICAS

A Convenção Nacional do Partido Comunista argentino, realizada a 21 de dezembro de 1957, definiu os cinco pontos programáticos que propunha aos partidos e ao povo da Argentina para a formação de ampla frente eleitoral, capaz de assegurar a formação de um governo democrático e progressista estável, que adote medidas para encerrar o ciclo dos golpes e contra-golpes iniciado em 6 de setembro de 1930, normalize a situação do país e o conduza pelo caminho do progresso e do bem-estar.

Os 5 pontos apresentados pela Convenção, em resumo, eram os seguintes: assegurar os mais amplos direitos democráticos para todos os argentinos e habitantes do país, defender as riquezas nacionais, sobre tudo o petróleo, dar estabilidade na terra aos camponeses e realizar a reforma agrária e praticar uma política externa independente que coopere para o estabelecimento da paz mundial.

Apresentados a todos os partidos os cinco pontos da Convenção, após um mês de consultas políticas, deliberou o Comitê Central:

— retirar os seus candidatos a Presidente e Vice-Presidente da República e mantê-los em todas as demais instâncias, autorizando às organizações partidárias, em âmbito nacional, provincial e municipal a procurar pontos comuns com todas as forças políticas que tenham fins progressistas e patrióticos;

— instar junto a todos os cidadãos argentinos, sobretudo junto aos trabalhadores da cidade e do campo, a derrotar o continuismo nas eleições de 23 de fevereiro, votando pela fórmula presidencial cujos pontos programáticos sejam os mais próximos aos 5 pontos que a Convenção Nacional propusera.

No dia 1º de fevereiro, depois de analisar os programas dos diversos partidos e as declarações de seus mais destacados dirigentes, o Comitê Central do Partido Comunista apresentou ao povo argentino a fórmula Frondizi-Gomez como a que mais se aproximava de seus pontos programáticos. Na mesma proclamação manteve os seus candidatos a senadores, deputados e conselheiros municipais.

Na sua proclamação, apresentou o P. C. argentino os seguintes itens do programa de Frondizi como coincidentes com os seus cinco pontos:

— Supressão da política das inabilitações e proscricções e estabelecimento das mais amplas liberdades democráticas para todos;

— estabelecimento do salário vital, mínimo e móvel; e a não ingerência do Estado no movimento operário.

— defesa das riquezas nacionais, sobretudo do petróleo, cuja pesquisa, exploração transporte e comercialização deva ficar em mãos do Estado;

através da YPF (Yacimientos Petrolíferos Federales);

— adoção de medidas para impulsionar o desenvolvimento industrial, especialmente da indústria pesada, e para superar a atual desproporção do desenvolvimento econômico entre diversas zonas do país;

— realização de uma reforma agrária que, ainda limitada, seja sem dúvida um passo para a solução deste problema;

— estabelecimento de amplas relações comerciais e culturais com todos os países da terra, sem exceção, tendo em conta somente o interesse nacional;

— realização de uma política exterior independente que contribua para a paz mundial; repulsa de todos os pactos de caráter militar e atuação dos representantes argentinos na ONU em favor da paz e em defesa das justas causas dos povos coloniais e dependentes



Balbin, o mais forte adversário de Frondizi, foi derrotado no seu próprio reduto eleitoral

Além disso o Dr. Frondizi, em declarações a posições anteriores, assumiu o compromisso de convocar uma Assembleia Constituinte para que o país possa receber uma Constituição moder-

na, democrática e progressista. • de governar o país não para um partido mas para todo o povo, promovendo para tanto a colaboração de todas as forças nacionais e populares.

Essas as razões essenciais pelas quais o Partido Comunista argentino apoiou e convidou a todo o povo a apoiar o candidato ora vitorioso Arturo Frondizi. No mesmo documento, entretanto ressaltou o Comitê Central as divergências quanto a várias posições do candidato.

Discorda o P. C. argentino, em primeiro lugar, de extranha atitude dos radicais intransigentes quanto ao anacrônico sistema eleitoral imperante no país, do caráter majoritário que favorece a ditadura presidencialista, ressaltando a posição dos comunistas argentinos, que lutarão com todas as demais forças políticas pelo estabelecimento da representação proporcional e do regime parlamentar de governo.

Não está o Partido de acordo com as imprecisões programáticas do radicalismo intransigente em matéria de ensino e de divórcio.

Outra importante divergência é a que diz respeito à reforma agrária. A gravidade de crise no campo, afirma o CC do PC argentino, reclama peremptoriamente uma reforma agrária profunda e o radicalismo intransigente só anuncia medidas que não solucionam o fundo do problema ainda que tendam a melhorar a situação dos trabalhadores do campo.

Apesar dessa e outras divergências, quanto à maneira de apreciar os problemas econômicos, sociais e políticos, o Partido Comunista argentino considerou que tais discrepâncias não poderiam ser obstáculos ao apoio da candidatura dos radicais intransigentes.

“O CC de nosso Partido declara que ao adotar esta posição

eleitoral não está amarrado por pactos de qualquer natureza, públicos ou secretos, com o radicalismo intransigente ou outra força política, mas o faz, em aplicação de sua consequente política unitária. Declara também sua disposição de seguir lutando decididamente pela mais ampla unidade de ação de todos os argentinos democráticos e patriotas em uma Frente Democrática Nacional anti-oligarquica e anti-imperialista e pela paz. Está profundamente convencido de que não de amadurecer rapidamente as condições que permitam

materializar a proposta da Convenção Nacional de nosso Partido às demais forças democráticas de estabelecer a ação comum para fazer triunfar os seus 5 pontos programáticos.”

Esses os fundamentos políticos da posição adotada pelo Partido Comunista argentino, que possibilitou a formação da ampla frente eleitoral com os radicais intransigentes e peronistas, em que a classe operária e grandes massas populares asseguraram a vitória emagadora de Frondizi.



Para o lixo com o decreto anti-greve, o plano de entrega do petróleo e o continuismo do governo Aramburu

Crise Econômica nos Estados Unidos

A CRISE econômica de «super-produção» nos Estados Unidos, deverá inevitavelmente tornar-se mais aguda e mais profunda, afirmou o renomado economista professor Eugenio Varga, acadêmico soviético, numa entrevista ao correspondente do jornal alemão «Neues Deutschland», em Moscou.

A linha descendente da crise econômica não poderá ser desviada por maior que seja o orçamento militar aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos, acrescentou ele. Todos os indícios revelam que a crise econômica nos Estados Unidos deverá estender-se a todos os países da Europa Ocidental, particularmente a Inglaterra, Alemanha Ocidental e França.

Transcrevemos, abaixo um resumo da entrevista de Varga.

Tomando a produção industrial dos Estados Unidos entre 1947 e 1949 como base 100, o índice de 1956 alcançou o recorde de 146. A crise de «super-produção», iniciada em 1956, foi desesperadamente freada por meios artificiais, os quais mantiveram os índices de produção, nos pri-

meiros nove meses de 1956 fluando em torno do mesmo nível. Mas desde outubro do ano passado que os desvios artificiais perderam seu efeito na tentativa de impedir que a crise estourasse.

Isso ficou evidente com a queda nos índices de produção industrial, em dezembro, para 136 — um decréscimo de 1% em relação ao mês correspondente no ano anterior.

Os artificios a que recorrem os Estados Unidos para manter a produção industrial foram principalmente os seguintes:

I — Grandes estoques de mercadorias — Entre setembro de 1956 e setembro de 1957 o valor dos bens manufaturados em estoque aumentaram de 50.399 milhões de dólares para 54.100 milhões — uma elevação de 6,5%.

II — Vendas e prestações — Esse sistema de dispêndio da renda social futura elevou a quantia total de pagamentos a prazo de 40.000 milhões

de dólares, em setembro de 1956 para 43.000 milhões em setembro de 1957 — um aumento de 7,5%.

III — Aumento das exportações — As exportações dos Estados Unidos nos primeiros 9 meses de 1947 foram avaliadas em cerca de 16.000 milhões de dólares, contra apenas cerca de 10.000 milhões em importações. Esse amplo balanço favorável das exportações sobre as importações causou uma séria deficiência em dólares nos outros países capitalistas.

IV — Oferta excessiva de mercadorias — A oferta excessiva deliberada de mercadorias em relação às quantidades pedidas obrigou os compradores a reduzir suas listas de encomendas subsequentes. O valor total das mercadorias encomendadas reduziu-se assim de 64.000 milhões em janeiro de 1957 a 55.000 milhões em setembro.

Esses artificios para manter a produção em avanço aumen-

taram a seriedade da atual crise econômica nos Estados Unidos. Novos exemplos de fechamento de firmas tornavam-se frequentes na imprensa americana e o desemprego elevou-se a cerca de 5 milhões.

Tanto os trabalhadores manuais como os de escritório, ameaçados pelo desemprego suspenderam as compras a prazo de bens dispensáveis como automóveis, televisões e aparelhos de rádio. Homens de negócios que presentiram o início de uma crise começaram a reduzir as mercadorias em estoque, preocupando-se em vender sem preencher o mercado de bens industriais tornou-se assim ainda mais reduzido. Os capitalistas cujos lucros foram drasticamente reduzidos em 1957, em comparação com 1956, começaram a apertar os cordões de suas bolsas por meio de cortes nos investimentos; isso por sua vez, levou à redução da produção e ao aumento do desemprego.

As esperanças dos monopolistas norte-americanos de impedir a crise econômica pelo aumento das verbas militares, foram infundadas. Isso se verificou no fato de que mesmo o aumento nas verbas militares nos primeiros 9 meses de 1957 — de 44.000 milhões de dólares (uma elevação de 10% sobre o montante de todo o ano de 1956) não fez desaparecer a crise.

O valor total dos salários, nos Estados Unidos, cairá em 10% nos próximos meses. Uma redução de 1% significa um declínio de 2.000 milhões de dólares no poder aquisitivo social. Comparada com a queda do poder aquisitivo social, uma elevação de alguns milhares de milhões de dólares nas verbas militares, pode ser abandonada.

A crise econômica nos Estados Unidos deverá estender-se e absorver os outros países capitalistas, pois os bens industriais produzidos pelos Estados Unidos constituem

metade da produção de todo o mundo capitalistas. «A crise de «super-produção» nos Estados Unidos estender-se-á inevitavelmente aos outros países capitalistas através do comércio exterior, da Bolsa do sistema de crédito internacional e outros canais. Os países mais vulneráveis são a Inglaterra, a Alemanha Ocidental e a França, onde já estão maduros os fatores internos de crise econômica.

A Inglaterra defrontou-se com a dificuldade da produção estagnada, diminuição dos investimentos e crise monetária. Na Alemanha Ocidental terminou o furor dos investimentos e surgiram as dificuldades de exportação. A França sofre as dores de uma crise financeira.

A profunda queda nos preços de matérias primas como o cobre, alumínio, zinco e borracha afetou seriamente o poder de compra de bens industriais dos países sub-desenvolvidos e juntou-se às dificuldades de exportação dos países da Europa Ocidental.

Desenvolve-se uma intensa crise agrícola no mundo capitalista, na mesma direção que sua crise industrial.

Sobre Algumas Questões da Situação Internacional

N. S. KRUSCHIOV

(Continuação do número anterior)

EM SUA resposta à mensagem do governo soviético de 10 de dezembro de 1957 o presidente dos EUA manifestou-se de acordo com a proposta do governo soviético sobre a convocação da reunião de personalidades de Estado do Oriente e do Ocidente.

Em sua mensagem se fala:

«Eu estou preparado para encontrar-me com os dirigentes soviéticos para a discussão das propostas mencionadas em vossa mensagem, e das propostas que eu apresento, com a presença de dirigentes de outros Estados que necessariamente reconhecem a responsabilidade em relação desta ou daquela questão que nos caberá discutir.»

No entanto, o senhor Eisenhower apresenta uma proposta de ainda antes da reunião em nível elevado, realizar uma reunião dos ministros dos negócios exteriores para a discussão em essência dos problemas internacionais. Em sua mensagem apresenta-se a proposta para que, antes da reunião em nível elevado, as questões complicadas sejam elaboradas antes, através dos canais diplomáticos e por nossos ministros de negócios estrangeiros, a fim de que os problemas possam ser apresentados em forma aceitável para nossas decisões, e a fim de que se possa convencer-se em que tal encontro num nível elevado irá verdadeiramente, trazer esperanças no fortalecimento da causa da paz e da justiça em todo o mundo.

Pareceria que tudo vai bem. Em sua mensagem o sr. Eisenhower faz as seguintes declarações solenes e nobres:

1 — Os Estados Unidos jamais prestarão apoio a qualquer ação agressiva por parte de qualquer organização de defesa coletiva ou a qualquer de seus Estados-membros;

2 — Os Estados Unidos sempre estarão preparados a facilitar o desenvolvimento do sistema de medidas efetivas das Nações Unidas sobre a segurança coletiva na substituição das medidas regionais de segurança coletiva.

Não se pode deixar de sandar estas declarações do sr. Eisenhower. Mas no entanto, como já vimos em tal reunião a questão sobre os países da Europa Oriental, isto é, dos países de democracia popular, cujos povos escolheram livremente seu caminho de desenvolvimento, bem como sobre o problema alemão?

E' do conhecimento dos EUA o ponto de vista do governo soviético sobre estas questões. Mesmo assim em sua mensagem de resposta o sr. Eisenhower escreve:

«Eu sei que vossa governação vai à discussão destas questões de má vontade e as examina de má vontade como questões que têm importância internacional...»

Esta foi mais uma questão levantada na nossa reunião em Genebra em 1955. Naquela ocasião VV. Evas, tomaram aquela posição, que não há razão para discutir esta questão em nossa reunião e que tal discussão conduziria à intromissão nos negócios internos dos Estados da Europa Oriental.

Mas, os últimos acontecimentos não confirmaram que eu estava certo quando a vós me dizia com a proposta de discutir estas questões? Indubitavelmente, os acontecimentos da Hungria e a efetiva ação unânime da ONU sobre esta questão mostram que as condições na Europa Oriental são elhadas em todo o mundo como questões consideravelmente muito mais amplas do que o puro problema do caráter interno. Eu proponho que nós discutamos agora esta questão. Existe uma premente necessidade de tal discussão nos interesses da paz e da justiça que é urgente.»

O que querem os senhores Eisenhower e Dulles? Pelo visto eles querem encontrar-se conosco e conversar sobre como liquidar o regime socialista na União Soviética, liquidar o regime de democracia popular nos países de democracia popular. Eles, evidentemente, querem que nós abandonemos a construção socialista e restabelecamos a ordem capitalista. Alguns falam até em interrogar os povos dos países socialistas — pelo socialismo ou pelo capitalismo?

Devo dizer a esses cidadãos, que evidentemente, eles esqueceram a história. Os povos da União Soviética já se encontraram, sobre estas questões, com os Estados Unidos da América, com a Alemanha, com a França, com a Inglaterra, com o Japão e com outros Estados. Quando em nosso país foi instaurado o Poder Soviético, quando os povos da República Soviética, recusando a guerra, e sob a direção do Partido Comunista e seu grande chefe V. I. Lênin, passaram a construção socialista pacífica, o que fizeram os governos destes países? Eles mandaram suas tropas a nosso país para estrangular em seu berço o jovem Estado Soviético, que apenas acabara de nascer. A Inglaterra instruiu suas tropas em Arkangel'sk e no sul do nosso país os Estados Unidos — em Arkangel'sk, Murmansk e no Extremo Oriente. O Japão — em Vlastovok, a França — em Odessa e no norte de nosso país, a Alemanha ocupava as regiões vitais da Ucrânia, a Polónia de Pilsudski enviava suas tropas a Kiev. Tropas de 14 Estados capitalistas atacaram o jovem e não fortalecido Estado Soviético, e eis que começa então o plebiscito de todo o povo: quem apóia a restauração do capitalismo e quem apóia as conquistas da classe operária e do campesinato trabalhador. (Estrondosos aplausos).

Este plebiscito popular prosseguiu durante três anos. E o que se deu então? O povo soviético derramando seu sangue e experimentando incalçáveis dificuldades: fome, frio, miséria, unânimemente, com armas na mão, votava pelo seu querido Poder Soviético. Ele destruiu completamente a contra-revolução interna da Rússia e pôs para fora de sua sagrada terra os interventores estrangeiros que, atentavam contra a liberdade e a independência de nossa Pátria. (Estrondosos e prolongados aplausos).

Será que isto não é suficiente aos senhores imperialistas, aos partidários e seguidores de tal política? Será que nosso povo não se manifestou já de maneira convincente pelo socialismo ou pelo capitalismo? A frente do governo inglês estava naquele então Lloyd George e, como ministro da guerra, W. Churchill; e como presidente da França estava então Poincaré, e como primeiro ministro e ministro da guerra C'emencau; como presidente dos Estados Unidos estava Woodrow Wilson (não me recordo quem o substituiu e com quem o povo soviético concluiu as «conversações» iniciadas por ele). Na Polónia encontrava-se no poder o senhor feudal Pilsudski. Muitos destes senhores que tentaram realizar tais «conversações» com o povo soviético, já não existem mais, mas alguns ainda estão vivos. Portanto, que os atuais partidários dos «plebiscitos» se consultem com aqueles que organizaram a intervenção contra a República dos Soviets, que se consultem com eles sobre como tais «conversações» e «plebiscitos» terminam. (Estrondosos aplausos).

Mais tarde, quando em alguns países o poder passou às mãos dos fascistas, eles também tentaram organizar um «plebiscito» parecido. Hitler declarou guerra ao comunismo, declarando que destruiria o comunismo. Desde os primeiros dias da conquista do poder na Alemanha, começou a preparar-se para a guerra. Ajudaram-no, os grupos monopolistas dos Estados Unidos da América e de alguns outros países. De maneira acelerada, esforçavam-se em atirar a Alemanha hitlerista contra a União Soviética. Os fascistas, de maneira infame e desleal, atacaram nossa Pátria. Nós devemos recordar isto ao sr. Adenauer, pois, pode ser, que ele já se esqueceu, que foi precisamente a Alemanha fascista, que de maneira banditica, atacou a União Soviética. Hitler, Goebbels e outros gritavam que a União Soviética era um colosso de pés de barro. Algumas personalidades políticas do Ocidente sussurravam aos chefes fascistas que os tanques alemães se afundarão, penetrarão no corpo do Estado soviético, como a faca penetra na manteiga. Tal política entusiasmou, instigou Hitler às ações de banditismo. E os fascistas alemães, atacando a União Soviética, pensavam que seus exércitos realizariam algo parecido a um leve passeio.

Utilizando-se do ataque de surpresa e de outros fatores desfavoráveis que se formaram então, as tropas alemãs chegaram até às proximidades de Moscou e Leningrado, chegaram até Stalingrado. Mas como acabou tudo isso? Acabou com a completa destruição do Estado fascista alemão. As forças armadas soviéticas, todo o povo soviético, que se levantaram na Sagrada Guerra Pátria, quebraram a espinha dorsal da fera fascista, destruíram os exércitos hitleristas e com isso mostraram mais uma vez, que parte tocará aqueles que elaboram seus cálculos aventureiros baseados na inconsistência do regime socialista.

Quando o Exército soviético travava duros combates contra os exércitos hitleristas, os povos dos países ocupados pelos usurpadores alemães, levantaram em seus países guerras de guerrilha contra o fascismo. Numa determinada etapa da luta contra o fascismo, junto com as forças armadas soviéticas se uniram a classe operária e o campesinato trabalhador da Polónia, da Albânia, da Iugoslávia, da Tchecoslováquia, da Bulgária, da Hungria, da Rumânia, que sob a direção de seus partidos comunistas deram uma grande contribuição para o destrocamento das ordas hitleristas. Como resultado da derrota do fascismo, como resultado das revoluções democrático-populares, numa série de países europeus, os povos instauraram o regime democrático popular. Será que isso não é uma votação, camarádas? Será que isto não foi

um plebiscito de todo o povo nos países da Europa, cujos povos se colocaram firmemente sob a bandeira do marxismo-leninismo, desenvolvem com êxito sua economia, seu Estado popular, sua sociedade em princípios socialistas? (prolongados aplausos).

Que «plebiscito» do povo querem ainda os senhores imperialistas? Será que isso não foi método convincente de manifestação da vontade dos povos? Pelo visto, eles querem impor pela força, aos povos dos países socialistas, a ordem capitalista.

Mas, este método de «plebiscito» eles já experimentaram em nosso país. Lembrem-se de 1919, quando Koltchak, apoderando-se de quase toda a Sibéria locomoveu-se para Moscou, quando Iudenich ameaçava a Petrogrado revolucionária, quando os exércitos brancos de Denikin, anodandose de Orel, aproximaram-se de Tula e marchavam para Moscou. Naquela época, apenas uma pequena parte da terra soviética estava liberta. Mas como resultado dos esforços de nosso partido que dirigia a luta da classe operária e do campesinato trabalhador, a República dos Soviets rechaçou o ataque dos intervencionistas e da contra-revolução interna. O povo soviético, como «bogatir» das lendas épicas, movimentou seus poderosos ombros e destruiu inteiramente as forças da contra-revolução e expulso da terra pátria as tropas dos intervencionistas.

Todo o povo participou na luta contra os inimigos. O grande chefe de nosso partido, de nosso povo, V. I. Lênin, armou o partido e o povo de uma clara idéia, apontou os caminhos da luta da classe operária, de todos os trabalhadores por sua liberdade, pela construção de uma nova vida sem capitalistas e latifundiários. A classe operária, todo o povo, apoiaram a idéia de Lênin, apoiaram os anseios leninistas, seguiram ao nosso Partido Comunista pelo caminho do marxismo-leninismo. Assim, na luta por sua liberdade, nosso povo resolveu a questão sobre a escolha do caminho sobre o seu regime estatal.

Nas condições do desenvolvimento pacífico, os trabalhadores da União Soviética e dos países de democracia popular que são plenamente donos de seu destino construtores de uma nova vida, criadores da sociedade mais democrática de acordo com as constituições de seus Estados, elegem os órgãos do poder na base da livre manifestação do pensamento. Votando nos melhores filhos e filhas de seus povos, nas eleições para os órgãos do poder estatal, os trabalhadores depositam nêles grande confiança, dão-lhes o mandato para fiel e abnegadamente servirem à causa da construção comunista.

E eis que agora quando nosso povo colhe os frutos de suas vitórias conseguidas nos quarenta anos do Poder Soviético, os senhores imperialistas querem desviá-lo deste verdadeiramente certo e provado caminho. Mas, se-

nhores, o tempo não é o mesmo, as condições são outras, (prolongados aplausos).

A questão sobre o regime estatal em qualquer país é uma questão interna do povo deste país. Está claro que esta não é absolutamente tal questão como por exemplo, a questão sobre a liquidação da «guerra fria» ou a cessação da corrida armamentista. Se algumas personalidades políticas das potências ocidentais querem colocar em discussão a questão sobre o regime socialista nos países de democracia popular, então os representantes dos países socialistas estão no direito de dizer: pode ser; então se deve discutir também a questão sobre se dominarão por muito tempo os imperialistas nos países capitalistas, não será hora deles cederem o lugar no poder aos trabalhadores? (aplausos)

Porque então vocês, sr. Eisenhower e sr. Dulles, consideram que vocês podem colocar a questão sobre o regime socialista nos países europeus de democracia popular, sobre a União Soviética, mas não querem proporcionar iguais direitos aos outros países de colocar esta mesma questão em relação aos países capitalistas? Mas não colocamos e nem pretendemos apresentar na discussão, nos encontros internacionais, a questão sobre o regime social neste ou naquele país, porquanto esta questão cada povo resolve a seu modo. Nós nos colocamos nas posições de não ingerência de uns Estados nos negócios internos de outros Estados.

E nós dizemos aos representantes das potências ocidentais: realizemos uma política de coexistência pacífica e de não interferência nos assuntos internos. A ingerência de uns Estados nos negócios internos de outros Estados, como ensina a experiência da história, conduz inevitavelmente a conflitos, a choques militares. A experiência da história mostra que, as tentativas dos imperialistas de impor sua vontade aos povos que se libertaram da dominação capitalista, terminaram para os imperialistas, com uma vergonhosa derrota.

Tal é a nossa opinião sobre esta questão.

Agora passaremos ao problema alemão. Nos círculos dirigentes de algumas potências ocidentais, tão logo se começa a tratar da conveniência da realização da reunião num nível elevado, consideram como necessário apresentar em primeiro plano a chamada questão alemã e exigir que a reunião internacional se ocupe precisamente com a discussão desta questão. Mas o que é o problema alemão nas condições atuais? E' antes de tudo o problema das relações mútuas entre os dois estados soberanos e com regimes sociais diferentes existentes no território da Alemanha. Este é o problema dos contactos, da aproximação e unificação, numa ou noutra forma, de ambos os estados, com o objetivo do restabelecimento da unidade nacional da Alemanha, como estado unido, amante da paz e democrático.

A União Soviética mais de uma vez definiu seu ponto de vista sobre esta questão, declarando que o problema alemão somente pode ser resolvido pelo povo alemão. A União

(CONTINUA NA PRÓXIMA PAG.)



AMIZADE, E RELAÇÕES CULTURAIS

Realizou-se em Moscou, na sala das colunas do Palácio dos Sindicatos, a Conferência das sociedades de amizade e relações culturais com os países estrangeiros, organizações que existem em toda a URSS. Na foto um grupo de delegados à Conferência.



Estaladores nordestinos no trabalho da extração da goma de seringueira, na Amazônia

OFENSIVA IMPERIALISTA CONTRA A POLITICA NACIONAL DA BORRACHA

Nestes últimos dias, certos órgãos da imprensa, particularmente de São Paulo, vêm realizando sistemática campanha de desmoralização do Banco de Crédito da Amazônia e do monopólio governamental, por ele exercido, sobre o mercado da borracha. O monopólio da borracha foi estabelecido em 1942, como resultado dos chamados Acordos de Washington, com o objetivo de garantir o suprimento, com o latex brasileiro, da indústria de guerra dos Estados Unidos. Atualmente, porém, esse monopólio é contrário aos interesses das grandes empresas norte-americanas de artefatos de borracha, instaladas no país, como a Good Year e a Firestone. Daí estarem elas inspirando e comandando toda essa campanha pela liquidação daquele monopólio.

A inspiração estrangeira dessa campanha de desmoralização do Banco e da política da borracha, por ele executada, foi denunciada em Nota oficial daquela casa de crédito e em memorial dirigido ao presidente da República por mais de oitenta empresas nacionais de artefatos de borracha, instaladas em São Paulo.

OBJETIVO DOS TRUSTES

A produção nacional de borracha é de cerca de 30 mil toneladas anuais, enquanto que o consumo montaria a 45 mil toneladas. Para complementação da demanda do mercado, o governo é obrigado a importar cerca de 15 mil toneladas anuais do produto asiático, o que representa uma sangria de aproximadamente 10 milhões de dólares em nossas divisas.

As empresas norte-americanas Good Year, Firestone, General Motors e Pirelli, e a inglesa Dunlop, consomem aproximadamente 36 mil toneladas anuais de borracha, ou sejam, 80 por cento de todo o consumo do mercado brasileiro. Os 20 por cento restantes são consumidos por 200 empresas nacionais do mesmo ramo. A matéria prima é distribuída pelo Banco de Crédito da Amazônia, sob o regime de cotas que garante o seu fornecimento a todas as empresas, por preços tabelados.

Liquidando o monopólio sobre o mercado da borracha, aquelas empresas americanas estariam em condições de assumir o controle desse importante setor da economia nacional. Primeiro, poderiam levar à completa liquidação a produção nacional de borracha, impondo aos seringueiros preços irrisórios para o produto, cujo alto custo de produção não permite uma competição com a similar importada do estrangeiro. Segundo, submeteriam ao seu controle ou levariam à falência as duas centenas de pequenas empresas nacionais do mesmo ramo, dificultando ou tornando impossível o seu abastecimento normal de matéria prima.

Monopolizando a produção nacional de pneumáticos e câmaras de ar, e livres de qualquer controle governamental, aquelas empresas norte-americanas estariam em condições de pôr em risco a estabilidade de nossa economia e ameaçar a própria segurança do país, uma vez que os caminhões, automóveis, tratores, e todos os demais veículos do mesmo tipo não podem operar sem o abastecimento regular daqueles produtos.

FABRICA DE BORRACHA SINTETICA

Por traz dessa campanha contra o monopólio do comércio da borracha, se encontra também o desejo daquelas empresas americanas de instalarem, no Brasil poderosas fábricas de borracha sintética. Liquidado aquele monopólio, o caminho estaria aberto a empresas como Du-

Pont & Rubber & Tire, cujo interesse se entrelaçam com o da Good Year e da Firestone, para instalarem as suas fábricas em nosso país.

No número de 12 de dezembro p.p., da Revista "Revista Geral do Cacoutchou", sr. P. W. Litchfield, diretor-presidente da Good Year, afirmou que as fábricas norte-americanas produzem, atualmente, cerca de 89 por cento da borracha sintética consumida em todo o mundo, e que dessa produção apenas 37 por cento são empregados dentro dos próprios Estados Unidos. Concluiu, sr. Litchfield, que o interesse dos Estados Unidos é providenciar a instalação de fábricas de borracha sintética em outros países, onde operam empresas norte-americanas como a Good Year, para que estas empresas não se vejam na iminência de enfrentar uma possível alta catastrófica nos preços da borracha natural, cuja escassez por ele prevista para o período crítico de 1960-1965.

Isso é importante, principalmente agora quando o sr. Juscelino Kubitschek anuncia que está nos planos de seu governo, a instalação de uma grande fábrica de borracha sintética com capacidade para 40 mil toneladas anuais. Vemos como a campanha que ora se desenvolve em certa imprensa contra a política governamental da borracha, coincide com as declarações do presidente da Good Year. Por outro lado, é de estranhar-se que a elaboração dos planos para a instalação da fábrica anunciada pelo presidente da República, venha sendo feita de maneira tão sigilosa.

POLITICA CONTRADITÓRIA DO GOVERNO

A política do governo tem sido bastante contraditória. Enquanto a diretoria do Banco da Borracha procura defender o monopólio governamental, o sr. José Maria Alkmim, ministro da Fazenda, toma uma série de medidas que põem em risco aquele monopólio. Primeiro, têm criado dificuldades cambiais ao Banco, para a importação da borracha necessária à complementação do consumo nacional daquela matéria prima. Com a nova lei de tarifas, a borracha passou a ser considerada como outra qualquer mercadoria. Para a sua importação, o Banco terá que licitar dólares nos leilões, pagando elevados ágio, o que determinará que a borracha estrangeira chegue ao nosso país por preços acima dos tabelados pelo governo. Nestas condições, a sua venda

O QUE ESTÁ POR TRÁS DA CAMPANHA DE DESMORALIZAÇÃO DO BANCO DA AMAZÔNIA — O INTERESSE DOS GRANDES MONOPÓLIOS NORTE-AMERICANOS NA BORRACHA SINTÉTICA — DEFENDER O CONTROLE DO BANCO GOVERNAMENTAL SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO PRODUTO

aos industriais, só poderá trazer prejuízos para o Banco. Segundo, desde março do ano passado, o ministro Alkmim determinou o pagamento, pelo Banco, de um aumento de 25 por cento sobre os preços da borracha a liquidar aos produtores, sem permitir, ao mesmo tempo, que o Banco aumentasse os preços de venda aos industriais. O Banco recusou-se a realizar tal pagamento. Agora, a assembleia de acionistas do Banco, onde o gover-

no tem a maioria dos votos, determinou que o Banco realizasse o pagamento de todo o atrasado, o que representará uma sangria em suas reservas, superior a 200 milhões de cruzeiros. Daí, o presidente daquela casa de crédito afirmar que, se o governo não permitir um aumento correspondente nos preços de venda do produto, o Banco será levado à falência nos próximos quatro anos, pois não tem recursos para suportar por mais tempos os

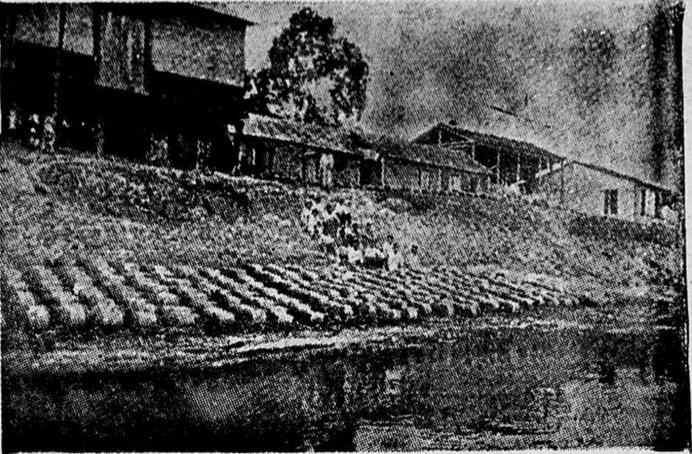
custos decorrentes dessa medida do governo. Por outro lado, trava-se nos últimos meses uma luta pela liquidação do Banco da Amazônia. O atual presidente é o sr. José Maria Alkmim, do PSD do Maranhão, e o senador Vítor Freire. Mas, o governador do Pará tem andado à procura de um substituto próprio para o mesmo cargo, no tempo em que o PTB do Amazonas, através do senador Cunha Melo vem combatendo a atual administração da tribuna do Senado,

para ver se o presidente da República substitui o atual presidente por outra pessoa indicada por aquele Partido. Tudo isto, naturalmente, enfraquece a autoridade do Banco, ameaça a sua própria existência, e põe em risco a política governamental da borracha, o que é de interesse das grandes empresas norte-americanas Good Year e Firestone.

DERROTAR OS ENTREGUISTAS

Vemos, assim, que a luta

geral entre patriotas e entreguistas, também está travada no terreno do mercado da borracha. Os patriotas são pelo fortalecimento dos poderes do Banco da Amazônia, pela manutenção do monopólio governamental sobre o mercado da borracha, enquanto que os entreguistas tudo vêm fazendo para liquidar aquele monopólio, em benefício dos interesses das companhias estrangeiras.



Embarque de borracha à beira do Rio Amazonas. Durante a guerra, os americanos e seus agentes atraíram milhares de brasileiros para as selvas amazônicas, para ali, entrarem a parça, que era vendida a preço vil aos japoneses.

Campanha Com a do Petróleo Para Defesa do Nosso Trigo

OS TRITICULTORES nacionais nos Estados do sul, especialmente no Rio Grande do Sul, travam neste momento uma luta de vida e de morte, em que está em jogo a própria sobrevivência da nossa lavoura de trigo.

Não há no sul quem não conheça o que foi a luta para a formação dessa lavoura básica. Em vinte anos os agrônomos gaúchos selecionaram variedades de notável resistência, apropriadas às nossas terras. O nosso Fronteira é considerado o tipo de trigo mais resistente à ferrugem em todo o mundo. Aos milhares os rio-grandenses de todas as camadas sociais, os chamados poetas do trigo, atraindo-se à cultura em bases progressistas, utilizando a melhor técnica e os mais modernos conhecimentos agrônomicos. O trator, o adubo, o combate à erosão, tornaram-se familiares aos plantadores gaúchos e os mais altos níveis de produtividade foram atingidos. As mais árduas batalhas foram ganhas contra todos os obstáculos, manobras, dumpings, campanhas de deserdito que sempre tiveram o mesmo centro diretor: Bung & Born. E quando a nossa lavoura chegava ao brilhante resultado de atender praticamente à metade do consumo do país, sendo a outra metade suprida em boas condições pelo trigo argentino, eis que o governo concluiu o acordo com os Estados Unidos, para compra de 1.800.000 toneladas em três anos. Aquilo que o truste não havia conseguido, impedir a formação de nossa lavoura de trigo, utilizando todos os métodos e manobras monopolistas, procurou obter o governo inaque, com a controvérsia e a submissão ao governo do nosso país.

AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO ACÓRDO

«Voz Operária» tem examinado, em sucessivos artigos e reportagens, os vários aspectos do vergenhoso acordo, todos lesivos aos mais altos interesses nacionais. Como sempre, o negócio foi a princípio apresentado como ajuda norte-americana à nossa economia. Somente pagávamos essas 1.800.000 toneladas de trigo em quarenta anos, a juros que eram apresentados como módicos.

O produto da venda desse trigo no mercado interno seria entregue ao Banco de Desenvolvimento Econômico para financiar instalações de energia elétrica.

Temos mostrado o excelente negócio que realizou o governo dos Estados Unidos: Esse trigo é uma pequena parte dos milhões de toneladas que estão apodrecendo nos depósitos do governo inaque que adquire os excedentes de sua lavoura. Ao mesmo tempo era

APÓS O «ACÓRDO AMERICANO», DE LIQUIDAÇÃO DE NOSSA TRITICULTURA, OS FLAGELOS CLIMÁTICOS REDUZIRAM A 50% A ÚLTIMA COLHEITA — ALTA DO PREÇO DO PÃO, LEITE, OVOS, CONSEQUÊNCIA IMEDIATA DO «ACÓRDO AMERICANO» — FRENTE ÚNICA DO TRIGO FORMADA POR PRODUTORES, INDUSTRIAIS E GOVERNOS DOS TRÊS ESTADOS DO SUL — IMPÕE-SE CAMPANHA NACIONAL DE ESCLARECIMENTO PARA SALVAR O NOSSO TRIGO

insustentável a situação da lights e da «Bond & Share» Brasil, por não atender à crescente demanda de energia elétrica. Os iniques conseguiram estabelecer a situação de us trustes de energia e vender a liquidar a nossa lavoura de trigo, entregando-nos a prazo aquilo que estava apodrecendo em seus armazéns.

Mas além dessas consequências mais profundas para a nossa economia há outros delitos do criminoso acordo que já estão se fazendo sentir.

MOMENTO DO PREÇO DO PÃO

O preço da farinha e do pão já está em mais de 20% e subirá também o custo dos reduzidos, o que acarretará o aumento do leite, ovos e demais produtos que dependem da arragem que era fornecida pelos resíduos.

A explicação dessa alta do preço do pão, da farinha e reduzidos, como decorrência do acordo, é simples e é encontrada

tando para impedir a destruição que era mantido pelo Banco do Brasil, à lavoura nacional, e que teve de ser alterado. O Banco subvencionava o trigo nacional em cerca de 130 cruzeiros por saca e recuperava totalmente essa subvenção graças à venda do trigo platinado, que lhe proporcionava um lucro de 138 cruzeiros por saca. Como o trigo americano é mais caro que o platinado em cerca de 40% e este deixou praticamente de ser importado em virtude do acordo, o Banco tratou de aumentar o preço do trigo para os moinhos, na Portaria que regulamenta a presente safra, de Cr\$ 336,00 para Cr\$ 400,00, ou sejam mais 19%.

A REUNIÃO DOS GOVERNADORES E PRODUTORES

De grande importância para a campanha de defesa do trigo nacional foi a reunião dos governadores dos três Estados produtores, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, que teve lugar a 23 e 24 de janeiro p.p. em Porto Alegre, por iniciativa do governador Hildo Meneghetti. A idêntica resolução do recente Congresso de Porto Alegre.

A FRENTE ÚNICA DO TRIGO

Mas não será fácil, ao governo e monopolistas norte-americanos e seus agentes no país, liquidar a nossa lavoura de trigo. A triticultura nacional é hoje não somente um dos ramos básicos da nossa economia, nela não estão interessados somente os triticultores, mas representa um dos pontos centrais do crescente movimento nacionalista de independência e emancipação do país.

Somente no Rio Grande do Sul cerca de meio milhão de pessoas vive diretamente da cultura do trigo. Constituem tanta força importante para a luta. «Os triticultores, — segundo artigo publicado no «Semanário» pelo Sr. Paulo R. Schilling, secretário geral da Associação dos Agricultores de Encruzilhada, — passam seis meses em suas lavouras, nos trabalhos culturais e de colheita, e o restante do ano em conferências, congressos, mesas redondas, manifestações de protestos, lu-

trando para impedir a destruição que era mantido pelo Banco do Brasil, à lavoura nacional, e que teve de ser alterado. O Banco subvencionava o trigo nacional em cerca de 130 cruzeiros por saca e recuperava totalmente essa subvenção graças à venda do trigo platinado, que lhe proporcionava um lucro de 138 cruzeiros por saca. Como o trigo americano é mais caro que o platinado em cerca de 40% e este deixou praticamente de ser importado em virtude do acordo, o Banco tratou de aumentar o preço do trigo para os moinhos, na Portaria que regulamenta a presente safra, de Cr\$ 336,00 para Cr\$ 400,00, ou sejam mais 19%.

A REUNIÃO DOS GOVERNADORES E PRODUTORES

De grande importância para a campanha de defesa do trigo nacional foi a reunião dos governadores dos três Estados produtores, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, que teve lugar a 23 e 24 de janeiro p.p. em Porto Alegre, por iniciativa do governador Hildo Meneghetti. A idêntica resolução do recente Congresso de Porto Alegre.

A FRENTE ÚNICA DO TRIGO

Mas não será fácil, ao governo e monopolistas norte-americanos e seus agentes no país, liquidar a nossa lavoura de trigo. A triticultura nacional é hoje não somente um dos ramos básicos da nossa economia, nela não estão interessados somente os triticultores, mas representa um dos pontos centrais do crescente movimento nacionalista de independência e emancipação do país.

Somente no Rio Grande do Sul cerca de meio milhão de pessoas vive diretamente da cultura do trigo. Constituem tanta força importante para a luta. «Os triticultores, — segundo artigo publicado no «Semanário» pelo Sr. Paulo R. Schilling, secretário geral da Associação dos Agricultores de Encruzilhada, — passam seis meses em suas lavouras, nos trabalhos culturais e de colheita, e o restante do ano em conferências, congressos, mesas redondas, manifestações de protestos, lu-

blizem a opinião pública a semelhança da campanha em defesa do petróleo. Não será com a simples viagem dos três governadores, sem uma ampla cobertura da opinião pública, que iremos obter êxito. Estamos dispostos a ir ao rádio, à televisão e aos jornais e fazemos também um apelo a todos os deputados para que façam uso de suas tribunas em defesa da triticultura nacional. Sabemos que há forças ocultas pressionando o governo, nos corredores do SET, do Banco do Brasil e no Itamarati. Essas forças têm decidido na questão do trigo. É preciso contrabalançar essas forças com uma campanha semelhante àquela em defesa do petróleo nacional, graças à qual temos a Petrobrás».

CAMPANHA SEMELHANTE À DO PETRÓLEO PARA DEFESA DO TRIGO NACIONAL

Os três governadores e os líderes da triticultura virão à Capital da República, incorporados, para exigir o amparo do governo federal. Mas o governador Jorge Lacerda advertiu os presentes que só isso não bastaria:

«Entretanto, faço uma declaração aos srs. triticultores e moageiros para que se movimentem por todos os meios, para que sejam combatidos no

momento decisivo. As forças imperialistas e seus agentes estão procurando aproveitar-se da oportunidade para golpear de morte a triticultura, a fim de manter nos olhos

«Entretanto, faço uma declaração aos srs. triticultores e moageiros para que se movimentem por todos os meios, para que sejam combatidos no

MOMENTO DECISIVO

«Entretanto, faço uma declaração aos srs. triticultores e moageiros para que se movimentem por todos os meios, para que sejam combatidos no

Mais do que nunca, portanto, é necessária a solidariedade de todos os patriotas à nossa lavoura, cereal básico. A frente única do trigo, que já reúne produtores e industriais dos três Estados interessados, lado a lado com respectivos governadores, precisa ser ampliada nela ingressando todas as forças sociais e políticas interessadas na emancipação do país. Impõe-se o debate em âmbito nacional, em campanha de esclarecimento da opinião pública à semelhança da defesa do nosso petróleo. A sobrevivência da nossa até há pouco florescente lavoura de trigo não é causa somente dos triticultores e moageiros do sul, é uma bandeira nacional que deve ser firmemente empunhada por todos os brasileiros».

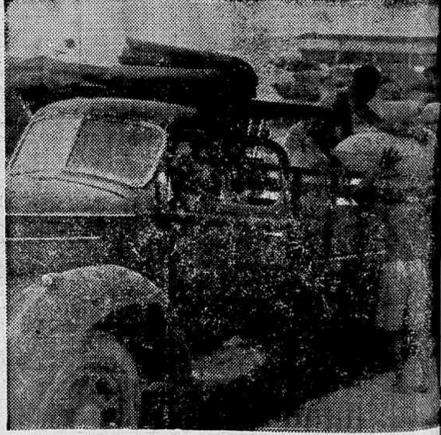
Mais do que nunca, portanto, é necessária a solidariedade de todos os patriotas à nossa lavoura, cereal básico. A frente única do trigo, que já reúne produtores e industriais dos três Estados interessados, lado a lado com respectivos governadores, precisa ser ampliada nela ingressando todas as forças sociais e políticas interessadas na emancipação do país. Impõe-se o debate em âmbito nacional, em campanha de esclarecimento da opinião pública à semelhança da defesa do nosso petróleo. A sobrevivência da nossa até há pouco florescente lavoura de trigo não é causa somente dos triticultores e moageiros do sul, é uma bandeira nacional que deve ser firmemente empunhada por todos os brasileiros».

MOMENTO DECISIVO

«Entretanto, faço uma declaração aos srs. triticultores e moageiros para que se movimentem por todos os meios, para que sejam combatidos no



Aspectos do trabalho com a borracha no Amazonas: no alto, preparando a bola de borracha; em baixo, um jovem trabalhador fazendo a destinação da borracha



A falta de transportes agrava ainda mais os problemas dos triticultores. Este fato repete-se todos os anos e nenhuma providência é tomada pelo governo.



Por brasileiros e provoca a queda do preço do trigo. Este fato repete-se todos os anos e nenhuma providência é tomada pelo governo.



Um dos ramos brasileiros da Bung & Born é o «Moinho Fluminense S.A.» (na foto), que juntamente com outros moinhos controlados pelo truste, dominam mais de 60% da capacidade moageira instalada no país. Esse virtual monopólio de Bung possibilita-lhe sabotar e prejudicar a vários moinhos e triticultura nacional.

SOBRE ALGUMAS QUESTÕES DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

(CONCLUSÃO DA 5ª PAG.)

Soviética de sua parte, contribuirá para que seja realizada a reunificação da Alemanha. Baseada em que princípios deve realizar-se tal reunificação? Eu penso que isto os próprios alemães resolverão. Evidentemente, que o sr. Adenauer, no quer que na Alemanha Ocidental seja reorganizada a economia em princípios socialistas. É evidente também, que os trabalhadores da República Democrática Alemã não querem liquidar suas conquistas socialistas e não concordarão em restaurar o capitalismo. Por isso é necessário reconhecer o fato histórico, que na Alemanha existem dois estados com regimes de diferente estrutura social: República Democrática Alemã — socialista, e a República Federal Alemã — capitalista. O governo da RDA faz uma proposta racional: no interesse do restabelecimento pacífico da unidade do país, criar inicialmente a Comissão Alemã que represente a unificação combinada de dois estados soberanos, para a realização de uma política comum sobre um determinado círculo de questões internas e externas.

Ignorando todas as declarações anteriores do governo soviético sobre o problema alemão e o próprio fato da existência de dois estados soberanos e sr. Eisenhower em sua mensagem de resposta exige de novo que nós agora, passemos de maneira energética, à realização da reunificação da Alemanha por meio de eleições livres, como nós combinamos sobre isto.

Mas, é sabido que tal acordo jamais existiu. Sobre isto escrevem amplamente na imprensa burguesa do Ocidente e inclusive nos jornais e revistas americanos. Ele, em particular, o que escreve o historiador americano F. Shooman:

«Não posso compreender, que objetivo, agora o de emburhar a questão, pode visar a tergiversação da política soviética em relação à Alemanha, nos artigos reacionários e na imprensa oficial. Para que é necessário repetir, que os dirigentes da Rússia concordaram em Genebra, em 1955, na reunificação do Reich, e depois desfizeram-se de suas obrigações? Nesta reunião em nível elevado foi acertado, que a reunificação da Alemanha, na base de eleições livres, deve ser realizada em correspondência com os interesses nacionais do povo alemão e os interesses da segurança européia.

Em Genebra, muito antes de Genebra, e até depois de Genebra em centenas de declarações políticas e notas diplomáticas, os homens de Moscou, que dirigem o país que sofreu as mais pesadas perdas em comparação a todos os outros participantes, nas duas guerras mundiais, provocadas pela agressão alemã, deram uma definição de «segurança européia», no plano de desmilitarização e de neutralização da Alemanha.

Nós poderemos ou não concordar com tal definição. No entanto, me parece, que é inútil fazer acusações à «falta de sinceridade».

Nós declaravamos e declaramos, que, tanto sobre a questão dos países de democracia popular, como também sobre o problema alemão, na direção em que colocam a questão os senhores Eisenhower, Dulles, Adenauer, nós não pretendemos encontrar-nos. Sobre estas questões nossa posição é clara.

Em sua mensagem, o sr. Eisenhower apresenta como «a mais importante questão» que está hoje frente ao mundo, a exigência de proibir a utilização do espaço cósmico (interplanetário) para as experiências de projetos destinados a objetivos militares, e também, cessar a produção das armas que prevêm a utilização do espaço interplanetário.

Éis a questão que lhes interessa. Nós falamos: proibimos as experiências com as armas atômicas e de hidrogênio. Estas armas produziram-se nos Estados Unidos, na Inglaterra, na União Soviética. Dizem também que a França, brevemente irá produzir estas armas para si. O acordo sobre a proibição das experiências destas armas seria conseguido em princípios iguais. Não seria difícil controlar a realização desse acordo, porque com o nível atual da técnica é impossível ocultar as explosões das bombas atômicas e de hidrogênio.

Mas dizem-nos: estabelecamos o controle. Nós já manifestamos nossa disposição a aceitar um controle racional, para eliminar a produção das explosões secretas: No entanto, as potências ocidentais, dificultando a solução dos problemas ligados com a proibição das armas atômicas e de hidrogênio, levantam agora uma questão completamente nova — a proibição da utilização do espaço cósmico (interplanetário), isto é, proibir de fato, os foguetes balísticos intercontinentais. Mas, permitam, a União Soviética possui tais foguetes e as potências ocidentais não os possuem. Dêse modo o governo dos Estados Unidos querem destacar do problema comum do desarmamento, somente uma questão — a do foguete balístico intercontinental, não querendo com isto dar nenhum passo concreto para a proibição das armas de destruição em massa de seres humanos. O sentido desta proposta dos Estados Unidos consiste em proibir as armas que podem ameaçar o território dos Estados Uni-

dos, mas manter em suas mãos, todos os outros tipos de armas, com a ajuda das quais os Estados Unidos, querem amedrontar a todo o mundo. Significa, que eles querem proibir aquilo que eles não possuem, e eles próprios continuarem a se armar. Não senhores, assim não pode ser.

Naturalmente, que não se pode negar a importância da questão sobre o controle da utilização do espaço cósmico, e examinar esta questão como parte do problema geral do desarmamento, inclusive a questão sobre a proibição das armas atômicas e de hidrogênio. No interesse do fortalecimento da paz, para a conquista de acordo sobre as questões do desarmamento, a União Soviética estaria disposta a discutir a questão também sobre o foguete balístico intercontinental, se as potências ocidentais concordarem na proibição das armas atômicas e de hidrogênio, cessação de suas experiências, liquidação das bases militares com as quais os Estados Unidos cercam a União Soviética e outros países socialistas.

Os círculos imperialistas dos Estados Unidos querem conservar suas bases militares, criar rampas para o lançamento de foguetes dos territórios dos países que são vizinhos a nós e dêse modo, constantemente, ameaçam-nos, declarando que eles podem varrer da face da terra, as cidades da União Soviética. Eis os fatos: não somos nós que ameaçamos os Estados Unidos com nossas bases (em geral não temos bases militares em nenhum outro país), mas as potências ocidentais criam numerosas destas bases. Mas nós afirmamos: se as bases militares americanas estão localizadas junto às fronteiras da União Soviética, então, em compensação, a União Soviética não se encontra longe destas bases. E no caso em que os agressores desencadeiam ações militares, então a União Soviética dispõe de armas modernas já prontas, para a liquidação não só destas bases, mas também para um destruidor golpe de resposta sobre os pontos mais distantes.

Portanto, não ameaçamos um ao outro e manifestamos pensamento sensato e entre-nos em acordo, em bases mutuamente aceitáveis, sobre a liquidação do estado de «guerra fria», cessação da corrida armamentista, sobre a criação de condições de coexistência pacífica dos estados, para o fortalecimento da paz em todo o mundo, (prolongados aplausos).

Quero dizer algumas palavras em relação com as afirmações do sr. Eisenhower, de que com o governo soviético, é difícil entrar em acordo, porque ele é constituído de ateístas, de homens sem deus, e os governos das potências ocidentais se orientam por uma moral que se assenta em bases religiosas. Por isso, dizem, como realizar conversações com tal governo, se ele não está ligado com a moral divina?

O senhor Eisenhower afirma que, «o futuro pertence não às idéias do estado ateu regulamentado, mas aos homens que acreditam em Deus, aos homens amantes da paz de todo o mundo».

Evidentemente, o sr. Eisenhower quer, de qualquer maneira, nos comprometer perante a opinião pública, quer acentuar que, com os dirigentes soviéticos não se pode chegar a acordo, porque eles não creem em Deus. Como ele fala, resulta que, o governo que adota concepções ateístas, faz o mal, e o governo que cre em Deus faz o bem.

O próprio sr. Eisenhower bem sabe, que isto não corresponde à verdade. Quero chamar a atenção para os fatos, e os fatos demonstram o seguinte:

As pessoas, que dizem que acreditam em Deus e norteiam-se por princípios religiosos, começaram a guerra de agressão ao Egito. Não foram os homens sem Deus, não foi o governo soviético, que começou a guerra, mas o primeiro ministro da Inglaterra, sr. Eden e o primeiro ministro da França, Gul Mollet que após curvarem-se frente a cruz, ordenaram às tropas inglesas e francesas a bombardear o Cairo, matar pessoas pacíficas, mulheres, velhos e crianças.

Ao mesmo tempo a União Soviética, cujos dirigentes são ateus, empreendeu, juntamente com outros estados amantes da paz, enormes esforços para a cessação desta guerra. E como todos sabem, a contribuição da União Soviética nesta questão foi enorme. Por conseguinte, as pessoas que se consideram crentes em Deus, declaram que eles realizam atos vantajosos para Deus, começaram a guerra, e o governo soviético, composto de ateus, empreendeu todos os esforços para barrar esta guerra. Pergunta-se: de quem é a moral mais forte, de quem é a moral mais humana?

Os dirigentes de alguns estados, que copetentemente invocam a deus, com insistência, empurraram a Turquia à guerra de agressão contra a Síria. Nesta região devia desencadear-se uma nova guerra sangrenta. O governo soviético fez tudo o que dele dependia, para impedir o desandamento da guerra. É necessário que se diga francamente, isto foi um grande mérito da União Soviética, do governo soviético.

Independentemente da crença religiosa e da cor da pele, dos homens, o povo soviético

norteia-se pelos interesses do fortalecimento da paz.

Ou tomemos tal questão: os governos, à frente dos quais estão as pessoas que declaram, que creem em Deus, prosseguem agora, a guerra sangrenta na Argélia. As tropas destes governos, constituídas de homens «crentes» em Deus, têm em seu meio sacerdotes que benzem o assassinato de pessoas e fazem orações pelas vitórias das armas que assassinam indefesos árabes na Argélia.

Eis, cidadãos, o que é vossa crença em Deus!

Outros governos constituídos também de crentes, declaram que eles orientam-se pelos princípios de Deus, mas na realidade nada fazem para a cessação de tal extermínio de seres humanos. Assim, alguns governos «crentes» cobrindo-se com a cruz, cobrindo-se com a fé em Deus, assassinam seres humanos. Será que isto é justiça? Os aviões ingleses bombardeiam os povoados do pequeno estado de Iemen, assassinam crianças e velhos. Isto não se considera como violação das normas religiosas por que os mortos pelas bombas não são de pele de cor.

Pode ser que o sr. Presidente se lembre de como as pessoas que declaram sua devoção, tudo fizeram para a substituição e expulsão do governo da Guatemala, que não lhes era vantajoso e conveniente, organizando ali a intervenção em nome dos lucros de um punhado de monopolistas. E tudo isso era encoberto pelo fato de ser feito em nome do fortalecimento da fé no domínio de Deus.

Não se pode deixar de falar, sr. Presidente sobre aquela situação em que o governo ateu da União Soviética insiste na proibição das armas atômicas e de hidrogênio e, os homens de estado, que começam e terminam seus apelos com o chamamento a Deus, querem conservar as armas mortíferas, utilizando-se para isso de toda a espécie de falcatruas para impedir a consecução do acordo sobre a proibição das armas atômicas e de hidrogênio. Se verdadeiramente existisse Deus, será que ele não condenaria estes homens que se acobertam com seu nome?

E com a ordem de quem foram lançadas as primeiras bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, que provocaram a morte de milhares e milhares de pessoas, inclusive mulheres, crianças e velhos indefesos? O homem que deu essa ordem, como é sabido, ocupava o posto de presidente dos Estados Unidos. O Sr. Truman se considera um homem crente, ele terminava cada uma de suas intervenções com um apelo a Deus, prodigalizava palavras sobre o amor à paz, o humanismo e a fraternidade. Mas vós, senhor presidente, nunca condenastes tão brutais ações do senhor Truman.

A vós, sr. presidente, como também a cada homem inadvertido, está completamente claro, que o governo soviético sempre cumpriu religiosamente suas obrigações. Vós sabeis também que muitos homens declarando sua fé em Deus, frequentemente fazem precisamente, outra coisa completamente diferente. Recordai, como foram violadas por alguns governos, suas obrigações sobre as eleições livres no Viet-Nam. E não poucos exemplos se poderia apresentar! Assim, sr. presidente não nos inquietemos com as questões de religião, com as questões das crenças religiosas dos homens.

Nós somos pela liberdade das convicções religiosas dos homens e pelo respeito das idéias religiosas de cada pessoa, de cada povo. Mas, ao mesmo tempo, somos a favor de que, ninguém, cobrindo-se com as convicções religiosas, possa matar os homens, possa utilizar a fé em Deus em detrimento de outros povos. Não façamos destas questões, objeto de nossas discussões.

Camaradas! Em resposta às propostas da União Soviética, foram recebidas mensagens do primeiro ministro da Inglaterra, Macmillan, do primeiro ministro da França, sr. Gaillard, do chanceler da República Federativa Alemã, Adenauer, e dos chefes de governos de uma série de outros estados.

O sr. Macmillan manifestou o seu acordo com a opinião do governo soviético sobre a vantagem dos contactos pessoais entre os homens de estado da União Soviética e das potências ocidentais. Ele escreveu:

«Vós declarastes que os contactos pessoais entre os homens de estado soviético e os homens de estado do Ocidente poderia, segundo vossa opinião, em considerável medida facilitar a conquista da compreensão mútua. Eu estou de acordo que tais encontros desempenham um determinado papel para a consecução daquela normalização que todos nós desejamos».

O primeiro ministro da Inglaterra declarou que a proposta do governo soviético sobre a realização da reunião em nível elevado, é estudada pelo governo inglês e a resposta será dada mais tarde.

Nós manifestamos a esperança, que o governo inglês chegará afinal de contas, à conclusão de que para a regularização dos mais inadiáveis problemas internacionais se exige, antes de tudo, a realização da reunião no mais alto nível.

É sabido que o sr. Macmillan apresentou uma proposta sobre a conclusão de um pacto

entre os países que fazem parte da NATO e os países do Tratado de Varsóvia.

O governo soviético interpreta de maneira positiva a declaração de Macmillan sobre conclusão de um pacto de não-agressão entre os referidos países.

Desgraçadamente, mais tarde, evidentemente, sob a influência de algumas forças o sr. Macmillan afastou-se um pouco de sua proposta inicial. Em relação com isto surge uma questão: — não temem alguns círculos própria idéia do pacto de não-agressão cuja conclusão a União Soviética de maneira consequente, interveio e interveio, idéias essa que encontra o maior apoio de todos os povos amantes da paz e dos governos de alguns estados?

Macmillan agarra-se à defesa da existência da União do Atlântico Norte e da atual política externa das potências ocidentais, tentando com isso, jogar a responsabilidade pela interrupção das conversações sobre o desarmamento, nas costas da União Soviética. Fazendo silêncio frente ao plano concreto de desarmamento proposto pela União Soviética, e em particular, ao plano de cessação das experiências nucleares e a proibição das armas nucleares, como primeiro passo no caminho para o desarmamento, o sr. Macmillan apresenta de novo em primeiro plano, como base para as conversações sobre o desarmamento, um plano das potências ocidentais já recusado por nós. Ele em essência, manifesta-se negativamente quanto a proposta sobre a criação na Europa de uma zona livre das armas atômicas e de hidrogênio.

Na mensagem de Macmillan, não há respostas a uma série de questões, levantadas na mensagem do governo soviético de 10 de dezembro. Em particular, nada se diz a propósito das propostas soviéticas sobre o Oriente Próximo e Médio, sobre a redução dos efetivos das forças armadas estrangeiras na Alemanha, sobre a cessação da propaganda de guerra na imprensa e pelo rádio que provocam um sentimento de desconfiância e recelo mútuo.

O primeiro ministro da França, sr. Gaillard, em sua mensagem de resposta manifesta-se contra as propostas concretas do governo soviético, sobre o alívio da tensão internacional. Ele alega sua discordância com as propostas soviéticas sobre a não utilização das armas nucleares pelo fato de que, segundo ele, semelhantes medidas não facilitarão a diminuição do perigo de guerra, ao contrário, poderiam somente aguçá-lo. A existência das armas nucleares nas mãos de algumas potências, supostamente por si só, é capaz de deter qualquer agressão.

É pouco provável que concordem com semelhantes declarações, os homens simples que querem viver em paz no mundo e que lutam contra a ameaça de uma nova guerra. Em realidade se pode viver em calma nas condições, em que, a cada dia e a cada hora, sobre nossas cabeças sobrevoam os bombardeiros com bombas atômicas e de hidrogênio? Isso não nos faz lembrar a situação do homem condenado à morte e sobre cuja cabeça penõe a lâmina da guilhotina? E acontece que este homem deve esperar, não sabendo quando a lâmina se desprenderá e sua cabeça será decapitada. Este é um estado pavoroso. Os homens de estado, particularmente os políticos das grandes potências, das quais depende a solução da questão da proibição das armas atômicas e de hidrogênio, devem cuidar da rápida solução desse problema, para livrar a humanidade de uma ameaça pavorosa, tirar este peso das costas da humanidade.

O sr. Gaillard põe em dúvida o caráter efetivo da proposta sobre a criação da zona desatomizada no centro da Europa, na base de que ela ignora o aspecto político do problema europeu.

Ele também se manifesta contra a proposta soviética sobre a conclusão de um pacto de não-agressão entre os países da NATO e do Tratado de Varsóvia.

No entanto, no fim da mensagem do sr. Gaillard existem algumas opiniões com as quais não se pode deixar de concordar. Em particular, indica-se que nossos governos deveriam orientar-se em sua conduta, pelo espírito da compreensão mútua e lealdade, que os acordos que facilitam, inclusive parcialmente a regulamentação dos problemas concretos... seriam acompanhados da afirmação triunfal da firme vontade dos estados contratantes de jamais recorrerem à agressão.

Na mensagem manifesta-se a disposição de estudar os caminhos de um novo reexame dos problemas que nos dividem no terreno do desarmamento e também restabelecer a discussão sobre os problemas concretos da Europa, inclusive sobre os projetos apresentados pelo governo soviético.

Concordando com o princípio da realização da reunião dos chefes de estado, o sr. Gaillard condiciona isto à realização de uma reunião preliminar dos ministros dos negócios estrangeiros a fim de precisar de maneira devida o programa da possível reunião em nível mais elevado, prevenindo que, na tarefa dos ministros dos negócios estrangeiros não devem entrar a discussão das questões em essência.

(Conclui no próximo número)

Pelo Aumento do Salário - Mínimo

A Maioria da Comissão do D. Federal

Há motivos para a revisão segundo a maioria da Comissão — Debates nas assembléias dos sindicatos sobre as bases do novo aumento — A Comissão vai solicitar do Ministro do Trabalho um pronunciamento oficial

Estêve reunida a Comissão do Salário mínimo do Distrito Federal com a presença da bancada dos trabalhadores e de um vogal dos empregadores. O motivo da reunião era a apreciação de um ofício da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio que solicitava da Comissão um pronunciamento sobre a questão do salário familiar, criado pelo artigo 157 da Constituição Federal, e sobre o salário mínimo dos trabalhadores em locais insalubres.

fim de que possa a Comissão sugerir as bases do novo salário mínimo.

DEBATES NAS ASSEMBLÉIAS DOS TRABALHADORES

Houve debate sobre a orientação que deverá adotar a Comissão para opinar sobre as bases do novo salário-mínimo. O vogal dos trabalhadores, Sr. Angelo Mazela, defendeu a opinião de que cada vogal, antes de se pronunciar, deveria não somente levar em con-

sideração as informações oficiais, mas sobretudo as opiniões dos trabalhadores manifestada nos debates de suas assembléias sindicais.

Foi ainda resolvido que a Comissão procuraria imediatamente o Ministro do Trabalho para comunicar-lhe as deliberações aprovadas e solicitar-lhe um pronunciamento oficial acerca da revisão do salário-mínimo, comunicando-lhe que a Comissão é favorável à revisão em caráter de excepcionalidade.



Um flagrante da reunião de ontem na Comissão de Salário-Mínimo, no Conselho Fiscal do Instituto dos Marítimos

Na opinião da maioria da Comissão o referido artigo da Constituição é auto-aplicável, não depende de regulamentação e deverá ser respeitado nas futuras revisões salariais.

FAVORÁVEL AO AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO

Ao debater o mérito da questão a Comissão se pronunciou favoravelmente à concessão de um aumento, em caráter excepcional dos atuais níveis de salário-mínimo.

Não obstante algumas opiniões divergentes sobre a questão da alta do custo de vida e da impossibilidade em que se encontram os trabalhadores de viver com os atuais 3.800 cruzeiros, resolveu a Comissão, inclusive com o voto do sr. Carlos Vieira da Silva, representante do Sindicato do Comércio de Gêneros Alimentícios, solicitar ao Ministério do Trabalho os necessários levantamentos sobre a elevação do custo de vida verificado a partir do último aumento, a

NA SEGUNDA QUINZENA DE MARÇO

A II Conferência dos Trabalhadores Brasileiros

Dirigentes sindicais de todo o país na reunião ampliada do Conselho Consultivo da CNTI — Convocação de tôdas as entidades sindicais para o grande conclave — Aprovada a ordem do dia com as três questões que no momento centralizam a atenção dos trabalhadores brasileiros

Para tratar da realização da II Conferência dos Trabalhadores Brasileiros, sobre a previdência social, regulamentação do direito de greve e salário-mínimo, teve lugar na sede do Sindicato dos Gráficos desta Capital uma reunião ampliada do Conselho Consultivo da CNTI, com a partici-

pação de representantes de organizações sindicais do Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio e Rio Grande do Sul.

Quando da I Conferência, realizada em São Paulo, fora marcada a data de 8 de março de 1958 para a instalação da II Conferência. Entretanto, tendo em vista a exiguidade de tempo para uma adequada preparação do conclave, com a participação de delegações representativas dos trabalhadores de todo o país, a CNTI propôs o adiamento da conferência para a segunda quinzena de março.

CONVOCAÇÃO DE TODAS AS ENTIDADES SINDICAIS

Resolvido o adiamento, ficou decidido que a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria convocará tôdas as entidades sindicais para participar da II Conferência dos Trabalhadores Brasileiros. Tal convocação deverá ser feita até o próximo dia 4 de março, data em que será tornado público o dia de instalação da Convenção. Nos ofícios de convocação deverá ser recomendado às entidades a realização de reuniões e convenções nos Estados a fim de que os delegados à Conferência se apresentem à mesma com o pensamento unitário de suas organizações sobre os problemas a serem debatidos.

Foi também decidido que a CNTI entraria em contato com a C.N.T.C., a C.N.T.T.P. e as Federações nacionais para que seja escolhida uma data para a realização das reuniões de seus respectivos Conselhos de Representantes a fim de aprovar as contas daquelas entidades. Desta maneira a Conferência contará com a presença de numerosos representantes dos Estados além daqueles que foram eleitos nas reuniões estaduais.

O TEMÁRIO DA CONFERÊNCIA

Alguns dirigentes sindicais manifestaram a opinião de

que no temário da Conferência deveria ser incluído o problema do Código de Trabalho, além de outras reivindicações. Após prolongado debate, foi mantido o temário da Conferência de S. Paulo, que é o seguinte:

- Lei Orgânica da Previdência Social.
- Regulamentação do direito de greve.
- Salário-mínimo, salário profissional e escala móvel de salários.

DEBATE SOBRE A LEI DE PREVIDÊNCIA

Uma das questões mais debatidas durante a reunião foi a da Lei Orgânica da Previdência Social, que se encontra atualmente no Senado. Não foram examinados detalhes do projeto em curso mas foi largamente debatida a tese da não apresentação de emendas a fim de evitar o retardamento da aprovação da lei. Os representantes dos trabalhadores de S. Paulo e Estado do Rio, especialmente, manifestaram-se neste sentido. Entretanto ainda não há acordo sobre o assunto uma vez que a CNTI e os bancários insistem na necessidade de emendar o projeto.

Estiveram representadas na reunião a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, a Federação Nacional dos Gráficos, a Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro, a Federação do Vestuário, a Federação do Imobiliário, o Sindicato dos Gaficos, o Sindicato dos Alfaiates, o Sindicato dos Sapeiteiros, o Sindicato dos Metalúrgicos, o Sindicato dos Têxteis, o Sindicato dos T. na Indústria de Vime, o Sindicato dos T. do Trigo, o Sindicato dos T. em Bebidas, o Sindicato dos T. em Construção Civil, o Sindicato dos T. em Energia Elétrica, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, o Sindicato dos T. Químicos, o Sindicato Nacional dos Aeroviários, o Sindicato dos Marceneiros de S. Paulo, o Sindicato dos Têxteis de São Paulo, o Sindicato dos T. da Construção Civil de São Paulo, o Sindicato dos Têxteis e São Bernardo e o Sindicato dos Gráficos de Porto Alegre.

Tudo indica que a II Confe-

Calendário

Mês de Março Internacional

- 3 — 1933 — Prisão de Thaelman, secretário-geral do Partido Comunista Alemão.
- 5 — 1919 — Formação da Internacional Comunista.
- 1953 — Falece J. V. Stálin.
- 8 — 1934 — Manifestação dos trabalhadores parisienses contra o fascismo, atendendo ao apelo do Partido Comunista.
- 14 — 1883 — Falece em Londres o fundador do socialismo científico Karl Marx.
- 15 — 1917 — Abdicação do Tzar Nicolau II.
- 16 — 1953 — Falece o dirigente comunista e Presidente da Tchecoslováquia, Klement Gottwald.
- 17 — 1776 — Revolução em Boston, nos Estados Unidos, contra a dominação inglesa.
- 18 — 1871 — Proclamação da Comuna de Paris, o primeiro governo proletário do mundo.
- 1848 — Revolução em Berlim contra o feudalismo.
- 21 — 1919 — Proclamação dos Sovjets na Hungria.
- 26 — 1871 — Eleições para a Comuna de Paris, sendo Blanqui um dos eleitos.
- 1939 — Queda de Madri, em poder de Franco.
- 29 — 1826 — Nascimento de Wilhelm Liebknecht, fundador do Partido Social Democrata Alemão.
- 1920 — Instalação do IX Congresso do P.C. (b) da URSS.
- 30 — 1952 — Beloyannis e três de seus camaradas são fuzilados pelos monarco-fascistas gregos.

Nacional

- 1 — 1870 — Termina a guerra do Paraguai.
- 1924 — Morte de Rui Barbosa.
- 9 — 1817 — Irrompe a revolução republicana em Pernambuco.
- 14 — 1847 — Nascimento do grande poeta brasileiro Castro Alves.
- 17 — 1825 — Suplicios João Guilherme Katocliffe, Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowich, implicados no movimento da Confederação do Equador.
- 25 — 1884 — Libertação dos escravos na província do Ceará.
- 1923 — FUNDAÇÃO DO P.C.B. — REUNESE NO RIO E EM NITERÓI NOS DIAS 25, 26 E 27 O CONGRESSO DE FUNDAÇÃO DO P.C.B.
- 26 — 1946 — Discurso de Prestes, na Assembléa Constituinte, definindo a posição dos comunistas contra a guerra imperialista.

rência dos Trabalhadores Brasileiros constituirá importante passo no caminho a unidade e da organização da classe operária brasileira, num momento em que se unem todos os trabalhadores na luta pelo aumento do salário-mínimo, pela regulamentação do direito de greve e pela aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social.

Leia
DA TEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO
De M. Rosental

AOS LEITORES DA EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA (NOSSA RELAÇÃO SEMANAL)

(LITERATURA)

- A Tempestade (Ilya Ehreburg) 1º e 2º vols. Cada .. 80,00
- Um Homem de Verdade (Boris Polevoi) .. 80,00
- Os Mortos Permanecem Jovens (Ana Seghers) .. 80,00
- A Tragédia de Sacco e Vanzetti (Howard Fast) .. 80,00
- A Lã e a Neve (Ferreira de Castro) .. 80,00

(POLÍTICA)

- Obras Escolhidas — 1º vol. (K. Marx) .. 90,00
- Obras Escolhidas — 1º « (V. I. Lenin) .. 25,00
- « — 2º e 3º vols. (V. I. Lenin) Cada .. 45,00
- Questões fundamentais do Marxismo (G. Plekhanov) .. 50,00
- O Papel do Individuo na História (G. Plekhanov) .. 35,00

(CIÊNCIA)

- O Brasil e a Era Atômica (Olympio Guilherme) .. 120,00
- A História da Antiguidade (A. V. Michulin) .. 100,00
- O Voo no Espaço Cósmico (A. Sternfeld) .. 100,00
- A.B.C. do Sistema Solar (V. G. Fesenkov) .. 100,00
- A Origem da Vida (A. Oparin) .. 40,00

(SOBRE EDUCAÇÃO)

- O Socialismo e a Educação dos Filhos (Makarenko) .. 40,00
- Educação na URSS (Paschoal Lemme) .. 60,00
- A Educação Norte Americana em Crise (Prefácio de P. Lemme) .. 70,00

Atendemos pelo serviço de reembolso postal. (Escreva para o nosso endereço pedindo os livros de sua preferência, e retire na agência do correio de sua cidade, mediante a importância correspondente).

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA JUAN PABLO DUARTE, 50 — SOB. D.F.
TEL. 22-1613

Novos Métodos de Exploração dos Colonos Utilizados Por Fazendeiros de Catanduva

Na fazenda Santa Belmira as coisas se modificam para pior — Original e desumana forma de roubar os colonos é utilizada nas fazendas São José e Santa Isabel — Mesmo sem apóio das autoridades do Ministério do Trabalho, os colonos resistem à espoliação

Em cada vez mais difícil a vida dos colonos nas grandes fazendas de café no Estado de São Paulo. Os fazendeiros fazem toda sorte de manobras, para mais explorar os trabalhadores.

Vejam, por exemplo o que se passa na Fazenda Santa Belmira, de propriedade do sr. Antonio Avelino. A sua Fazenda é uma das maiores, contando com mais de 2 milhões de pés de café em franca produção. Mais ou menos 300 famílias de colonos estão espalhadas pela 5 seções de que se compõe a fazenda.

Na «Santa Belmira», os contratos para o ano agrícola de 1956/57, na sua totalidade estabeleciam Cr\$ 3.800,00 e dois sacos de arroz por mil pés de café. Para a colheita era pago Cr\$ 25,00 pela colheita de um saco de 125 litros, no pano e Cr. 20,00, no chão.

No ano agrícola corrente, as coisas se modificaram e para pior. Os colonos passaram a receber Cr\$ 5.500,00 por mil pés de café mas sem receber um grão de arroz. Logo, o aumento da parte monetária do contrato deixa de ser uma vantagem para o colono, para tornar uma espoliação, de vez que um saco de arroz está custando em Catanduva, Cr\$ 1.200,00.

O que há de novo nos atuais contratos, são as promessas feitas pelo fazendeiro, de ceder a cada família de colono, um alqueire de terra tombada, correspondente ao trato de 10 mil pés de café. Mas, na realidade depois de assinado o contrato pelos colonos, o administrador lhes entrega a quantidade de terra que bem entende e sem que esteja tombada.

NAS FAZENDAS S. JOSÉ e SANTA IZABEL

A Fazenda São José fica localizada em Catanduva e

a fazenda Santa Isabel fica no município de Paraisópolis. Mas ambas pertencem ao sr. João Marques e perfazem um total de um milhão e seiscentos mil pés de café em produ-

ção. O método de exploração dos trabalhadores nessas fazendas, além de original é o que existe de mais desumano. Ele consiste no seguinte:

O fazendeiro realiza todos os serviços das suas fazendas, mediante o trabalho de empreiteiros. Contrata, por exemplo, a carpa de uma determinada quantidade de pés de café, o preço correspondente ao serviço é calculado à base da produção diária de um trabalhador, seu empregado de primeira categoria, o chamado «cabeça de elite». O rendimento, de um dia de serviço deste é que prevalece para efeito de pagamento aos empreiteiros. Se o empregado da fazenda, por exemplo, carpe uma área de terra correspondente a 100 pés de café, e tomando como base o salário vigente na fazenda, que é de Cr\$ 40,00 diários, cada pé de café passa a ser pago a 40 centavos.

Acontece porém, que a capacidade e a resistência dos trabalhadores varia. Geral-

mente o empreiteiro tem possibilidades de produzir menos, recebendo em consequência, um salário inferior a 40 cruzeiros.

Através desse método o fazendeiro consegue realizar todos os serviços das suas fazendas com grande margem de lucros. Tal processo de exploração já está sendo utilizado por outros fazendeiros de Catanduva.

RESISTEM OS COLONOS

Contra esta situação cresce a resistência dos colonos e empreiteiros. No Fôro de Catanduva existem inúmeros processos-queixas contra fazendeiros, em que os colonos reivindicam a restituição da diferença de salário, tendo em vista o salário-mínimo e pagamento de férias. Outros têm procurado o promotor público para reclamar idênticas reivindicações.

Nas fazendas, como por exemplo, na «Santa Belmira», uma grande parte de colonos se negou a assinar a carteira de quitação de férias sem que recebesse o dinheiro correspondente às mesmas. Não são poucos os colonos que vão a São José do Rio Preto, para solicitar providências das autoridades da Delegacia Regional do Trabalho. Infelizmente aquelas autoridades não se interessam pela aplicação das leis que venham beneficiar os trabalhadores do campo, mas nem por isso devem os trabalhadores desistir da sua luta contra as injustiças e por melhores condições de vida.

LEIA
A TEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO
De M. Rosental

Não satisfeito com tanta safadeza, o latifundiário até não pagou os salários aos seus antigos empregados, vociferando mesmo que nada, força alguma será capaz de fazer ele pagar a esses «canalhas». São salários de meses que esse safarado nega-se a pagar.

Com vêm esse latifundiário além de jogar ao relento mais de uma dezena de chefes de famílias com mulheres e filhos menores rouba-lhes o suor e quer que morram à mingua juntamente com crianças de tenra idade. Muitos deles estão doente e, não fora a solidariedade de outros trabalhadores e de famílias da cidade, suas privações seriam maiores.

Mas a atitude desumana e atrevida do sr. Benedito Capistrano Alkmim está despertando revolta entre centenas de trabalhadores agrícolas que agora mais do que nunca reconhecem a necessidade de lutarem juntos, estando todos dispostos a criarem a sua associação, para melhor se defenderem da ganância e voracidade de latifundiários tipo Benedito Capistrano Alkmim.

Em Ponte Nova:

TRATADOS COMO ANIMAIS TRABALHADORES DAS USINAS

OS TRABALHADORES RECEBEM SALÁRIOS DE FOME — PERSEGUIDOS QUANDO RECLAMAM OS SEUS DIREITOS — PROMESSAS MENTIOSAS DE CANDIDATOS COMPROMETIDOS COM USINEIROS E FAZENDEIROS REACIONÁRIOS, PARA ENGANAR OS TRABALHADORES

PONTE NOVA — Minas Gerais (Do correspondente) — Continua nesta cidade a mais desenfreada exploração contra os trabalhadores de fazendas e Usinas de cana de açúcar. Trabalhadores de Usinas são transportados em caminhões sem a menor garantia de vida, assemelhando-se a transportes de animais irracionais. Apesar de grandes lutas que já se travaram aqui nesta terra para a conquista de melhores salários e outras reivindicações, no momento os trabalhadores se encontram completamente abandonados e a exploração por parte dos patrões cada vez maior.

Nas usinas de cana de açúcar, inferno dos trabalhadores, a exploração é tanta que para se ganhar Cr\$ 60,00 a 70,00 é necessário satisfazer a exigência dos patrões com os velhos sistemas feudais que se denominam «quadrado» e «triângulo». Está sendo necessário que o trabalhador leve seus filhos para as Usinas para ajudar a trabalhar e no fim do dia, satisfeitos os patrões, o miserável trabalhador ganha os 70,00, isso com ajuda dos filhos menores.

Recentemente o vice-Presidente da Sociedade Rural do Vale do Piranga (organização de fazendeiros) atualmente em exercício devido o Presidente estar adoentado e de licença, passou um telegrama ao Secretário de Segurança do Estado de São Paulo pedindo providências contra a infiltração comunista no meio rural desta terra, onde teve a ajuda da Rádio Globo do Rio de Janeiro, que fez alarde do telegrama. Precisava o vice-presidente em exercício da Associação Rural é pedir providências ao Presidente JK, a favor dos

trabalhadores que vivem em extrema miséria e não utilizar de uma já desmoralizada forma que não mais é aceita pela opinião de nosso povo que é o anto-comunismo.

No lugar denominado Vila Cruzeiro, antigo Sapé, residem milhares de seres humanos. Na favela de Ponte Nova, as pessoas ali residentes já perderam até a noção de viver, devido à miséria extrema de que são vítimas. Na Vila Cruzeiro existem mais ou menos uns 250 eleitores, a exploração eleitoral é grande. Desde já, cabos eleitorais

inescrupulosos controlam a situação e conseguem para determinado partido político os votos da maioria de eleitores, com promessas vãs e mentirosas de melhores dias para os trabalhadores. Aqui em Ponte Nova existem diversos candidatos a Deputado Estadual e Federal, não tem um que tenha pelo menos uma linha nacionalista, de defesa de nossas riquezas minerais, da Eletrobrás ou da Petrobrás, são candidatos que apoiam a situação de exploração contra os trabalhadores e operários. É muito comum aqui em Ponte Nova, fazendeiros ou usineiros irem a Belo Horizonte e pedir garantias à DOPS de que as suas fazendas estão cheias de comunistas, de repente aparecem aqui vários investigadores que fazem prisões de simples trabalhadores que nem sabem o que é comunismo, só porque foi burlado em seus direitos pelos patrões e fizeram alguma reclamação.

Este é o panorama deste município onde os restos feudais ainda predominam. Contudo, os trabalhadores tudo fazem para defenderem os seus direitos.

VIOLÊNCIA DE FAZENDEIROS CONTRA SINDICATO RURAL

Fazendeiros do município de Bragança Paulista, no Estado de São Paulo, vêm sustentando uma campanha de terror e desmoralização contra o Sindicato Rural daquela localidade. O objetivo dos fazendeiros é impedir que os colonos continuem ingressando no sindicato e ao mesmo tempo, fazer com que aqueles que já dele fazem parte, se retirem.

Uma campanha de calúnias contra o sindicato, e os seus dirigentes foi iniciada, sem que obtivesse o menor resultado. Os trabalhadores agrícolas continuaram a ingressar no seu sindicato e a prestigiar-lo. Os fazendeiros vendo-se derrotados em seus propósitos, passaram a utilizar uma nova tática. Da calúnia passaram ao uso do terror.

Em meados de dezembro próximo passado, os capangas a mando dos fazendeiros

tentaram contra a vida do lavrador. David Manrique, secretário geral do Sindicato. O crime só não se consumou devido a intervenção de pessoas vizinhas à residência do referido lavrador, que acurraram aos primeiros gritos de socorro de sua esposa.

Na fazenda Nova Esperança, de propriedade do sr. André Matarazzo, colonos diaristas estão sendo forçados pelos capangas da fazenda a assinarem um documento, perdendo o seu desligamento do sindicato. Os que se negam a assinar tal documento, são ameaçados de expulsão da fazenda e passam a ser perseguidos pelos capangas.

Contudo, nem as calúnias e mentiras dos fazendeiros, nem o terror por eles implantado, impediram que os trabalhadores continuem se convergindo para o sindicato que já conta hoje, com cerca de 700 associados.



Em Santa Rita de Sapucaí:

Despejadas 14 Famílias de Colonos Por Exigirem o Pagamento do Salário-Mínimo

SANTA RITA DO SAPOCAÍ, (Do correspondente) — No dia 15 do corrente o fazendeiro Benedito Alkmim, dono da Fazenda S. Gabriel, neste município, requereu ao Juiz de Direito da Comarca o despejo de 14 famílias cujos chefes cometeram o grave crime de exigir o pagamento de salários de acordo com os níveis fixados para a esta zona, férias, repouso remunerado e indenização por acidente.

É que, muitos deles trabalhando há mais de 20 anos, ultimamente percebiam apenas 40,00, que eram pagos semanalmente.

O ódio desse latifundiário contra os trabalhadores data desde quando fundaram um sindicato ao qual ele e seus parceiros desamarcaram tremenda perseguição, apesar de

todos os esforços empregados, os dirigentes do sindicato não conseguiram obter a Carta Sindical devido também às inúmeras exigências do Ministério do Trabalho. Dentre elas sobressaem-se a referente a obtenção e assinatura de carteiras profissionais, que os fazendeiros não assinam nem tampouco fornecem atestados.

Como o advogado dos assalariados agrícolas ajuizasse o pedido de diferença de salários, os latifundiários assanharam-se capitaneados pelo sr. Benedito Capistrano Alkmim, que deu aviso prévio a todos os seus trabalhadores, entrando na Justiça com o pedido de desocupação de suas casas, que foi concedida liminarmente.

Mas, a violência não parou

af. Amedrontando as famílias de seus antigos empregados, seus chefes viram-se na contingência de sair espalhando-se pela cidade. O latifundiário percorreu todo o comércio, recomendando aos negociantes para não venderem nada aos trabalhadores que expulsara de sua fazenda assim como solicitou a todos os fazendeiros não lhes dessem trabalho por serem «péssimos elementos, subversivos e depravados». Também recorreu a senhorios pedindo-lhes não alugarem casas para os tais «demônios»...

Todos esses patrícios têm famílias numerosas alguns com mais de sete filhos menores que dormem amontoados e passando privações.

ATORIOSOS OS TRABALHOS PREPARATORIOS DA CONVENÇÃO GERAL DOS BAIRROS

ARIAS REIVINDICAÇÕES CONQUISTADAS — INÚMERAS COMISSÕES DE BAIRROS ORGANIZADAS — TOMA CARÁTER UNITÁRIO O MOVIMENTO DO POVO CAPIXABA

VITÓRIA (Do correspondente) — Por iniciativa da Associação Pró-Melhoramentos dos Bairros e Subúrbios de Vitória, prossegue os trabalhos para a convenção a realizar-se no próximo mês de abril, tendo como objetivo debater os inúmeros problemas dos Bairros da capital capixaba e municípios vizinhos.

Em função da preparação deste conclave popular, estão sendo realizadas inúmeras reuniões e assembleias nos Bairros das cidades dos três municípios já se elevando ao número de 8 comissões organizadas que estão empenhadas na preparação de suas convenções locais para debaterem o tema e escolher suas delegações à grande Convenção.

Para participar na Convenção estão sendo convidados os sindicatos, clubes esportivos e associações recreativas. Tem tomado parte no movimento e estimulado a organização das Comissões de Bairros representantes de diretores de diversos partidos, candidatos a prefeito, vereadores e deputados além de parlamentares de diversos partidos. É um movimento apartidário e

de importante sentido unitário.

Diversas destas comissões já tem conseguido conquistar uma série de reivindicações como instalação de feiras-livres, calçamentos, construção de escada para o morro e outras reivindicações. Exemplo da Comissão de Vila Rubim conseguindo que a Prefeitura reconstruísse a escada para o morro, iniciasse a construção de uma praça nesta área sobre a instalação de uma escola de alfabetização na sede do Sindicato da Construção Civil além de outros melhoramentos prometidos.

A Associação encetou uma campanha contra a alta dos preços da carne, pelo respeito à tabela da COAP de 14 e 30 cruzeiros o quilo. Em colaboração com a COAP no meu 40 fiscais populares que oficialmente credenciados vem mantendo vigilância nos açougues, impedindo em grande parte que a carne de primeira seja vendida a 45 cruzeiros. Nesta campanha a Associação tem contado com a colaboração da Associação Feminina e de elementos dos Sindicatos.

Este movimento toma cor-

po e constitui importante experiência, pelo seu caráter unitário e de massas, além de ser um grande ponto de apoio para a campanha eleitoral,

desperta nas massas o interesse de levar nas eleições de 1958 à Câmara e Assembleia Estadual e ao governo do Estado, homens democratas e progressistas que se comprometam a lutar pelas suas reivindicações.

Urge prosseguir na luta, ampliando cada vez mais, consolidando as reivindicações conquistadas e lutando por outras, ampliando seu raio de ação por todos bairros da cidade e vilas do interior do Estado.

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

(Do nosso Correspondente)

PORTO ALEGRE — O pão torrado, que não está sujeito ao tabelamento da COAP, passou de oito para nove cruzeiros e meio quilo. A responsabilidade do aumento cabe aos panificadores que têm autonomia para tanto e à COAP que liberou o produto.

QUARAI — Finalmente, depois de 100 anos de espera, foi inaugurada a estação de tratamento d'água desta cidade. Ao ato compareceram autoridades gaúchas e uruguaias.

PORTO ALEGRE — A Associação Comercial se dirigiu por telegrama ao almirante Sílvio Motta, presidente da Comissão de Marinha Mercante, atendendo ao reclamo dos plantadores de arroz, que não encontram meios de transporte para o escoamento de sua produção.

PORTO ALEGRE — Os diretores do Instituto Sul-Riograndense de Carnes, em visita ao Secretário da Agricultura, expuseram o plano de construção do «Entrepósito frigorífico de Porto Alegre». A obra está orçada em 200 milhões de cruzeiros e será erguida entre Dona Teodora e Gravatá, sendo sua capacidade de 8 mil toneladas de carnes e mil toneladas de banha.

GRAMADO — Sob o tema «Nacionalismo e Reforma Agrária» foi realizada nesta cidade pelo deputado Fernando Ferrari, uma concorrida conferência.

PORTO ALEGRE — Os imigrantes húngaros aqui chegados esta semana, trouxeram sérias queixas contra as autoridades do INIC. O cidadão Jan Virag chegou mesmo a afirmar aos jornais terem seus patriotas sido vítimas de espancamento por parte da polícia da Ilha das Flores. Durante a intervenção policial, segundo o mesmo cidadão, nem mesmo as senhoras e crianças foram poupadas.

PORTO ALEGRE — Foi confirmado que o novo prédio do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, com capacidade para 4.500 alunos, entrará em funcionamento no dia 15 de março vindouro. Segundo dados do Secretário da Educação, o total da despesa para a construção do novo bloco atingiu a cifra de Cr\$ 53.572.365,00.

SANTO ANTONIO DA PATRULHA — Centenas de cidadãos, agricultores e proprietários, dirigiram memorial ao governador do Estado, mostrando a necessidade iminente da construção de estradas e da implantação de um serviço e saneamento para aquele município, principalmente para as localidades de Evaristo e Baixa Grande.

(NOSSA RELAÇÃO SEMANAL)

(LITERATURA)

- A Tempestade (Iva Eshremburg) 1ª e 2ª vols. Cada 80,00
- Um Homem de Verdade (Boris Polevoi) 80,00
- Os Mortos Permanecem Jovens (Ana Sengers) 80,00
- A Tragedia de Sacco e Vanzetti (Howard Fast) 80,00
- A Lã e a Neve (Ferreira de Castro) 80,00

(POLITICA)

- Obras Escolhidas — 1ª vol. (K. Marx) 90,00
- Obras Escolhidas — 1ª « (V. I. Lenin) 25,00
- « « — 2ª e 3ª vols. (V. I. Lenin) Cada 45,00
- Questões fundamentais do Marxismo (G. Plekhanov) 50,00
- O Papel do Individuo na História (G. Plekhanov) 35,00

Atendemos pelo serviço de reembolso postal. (Escreva para o nosso endereço pedindo os livros de sua preferência, e retire na agencia do correio de sua cidade, mediante a importância correspondente).

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA JUAN PABLO DUARTE, 50 — SOB. D.F.
TEL. 22-1613

Livros e Revistas na Editorial Vitória Ltda.

(Nosso Cartaz Para Hoje)

- | | |
|--|-------------|
| 1º — China Sem Muralhas (JUREMA YARY FINAMOUR) | Cr\$ 120,00 |
| 2º — A China de Hoje — I e II vols. (OSNY DUARTE PEREIRA) (cada) | 90,00 |
| 3º — Ainda Sobre a Experiência Histórica (NOTA DO JIN-MIN-PAO) | 20,00 |

PUBLICAÇÕES EM INGLÊS (LITERATURA)

- | | |
|---|--------|
| 1º — The Hurricane (CHOU LI-PO) | 200,00 |
| 2º — Village Sketches (CHIN CHAO-YANG) | 50,00 |
| 3º — A Thousand Miles of Lovely Land (YANG SHUO) | 50,00 |
| 4º — Socialist Upsurge in China's Countryside (SELEÇÃO DE 44 ARTS.) | 200,00 |
| 5º — From Opium War to Liberation (ISRAEL EPSTEIN) | 100,00 |
| 6º — Handbook on People's China | 100,00 |

(REVISTAS ILUSTRADAS EM INGLÊS)

- | | |
|--|-------|
| 1º — People's China (NÚMEROS DE 1956-57) | 15,00 |
| 2º — Women of China (NÚMEROS DE 1956-57) | 15,00 |
| 3º — China Reconstructs (NÚMEROS DE 1956-57) | 15,00 |
| 4º — China Pictorial (NÚMEROS DE 1956) | 25,00 |

REVISTAS ILUSTRADAS EM CASTELIANO

- | | |
|---|-------|
| 1º — China Ilustrada (NÚMEROS DE 1956-57) | 20,00 |
| 2º — Cartões Postais (A 25,00 cada) | 25,00 |
| 3º — Revistas U.R.S.S. (NÚMEROS DE 1956-57) | 5,00 |

EDITORIAL VITÓRIA LTDA (Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado)

(Atende-se pelo Reembolso) Tel. 22-1613

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17ª and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

- | | |
|-------------------------|--------|
| Anual | 150,00 |
| Semestral | 80,00 |
| Trimestral | 60,00 |
| Núm. avulso | 3,00 |
| Núm. atrasado | 5,00 |
- Aérea ou sob registro, despesas à parte:

A BATALHA DA DIFUSÃO

Melhorou um pouco o nível da difusão no D. Federal e estabilizou em S. Paulo — Capital. No entanto alguns agentes do Estado do Rio e de Minas Gerais continuam indiferentes à importância da divulgação do jornal e dos compromissos com a Matriz, inclusive Belo Horizonte. No D. Federal, houve um ligeiro declínio, mas em franco ascenso de novo a difusão. Houve um declínio nas remessas de numerário do interior e nas vendas das bancas, justificadas pelas festas carnavalescas, provavelmente.

NOVA AGENCIA: Juazeiro, Astorga.

AUMENTOS: — Fortaleza (CF) mais 34%, Volta Redonda com 18%, Jati mais 25%.

AUMENTO: — Uberlândia, mais 25%; Assis S. J. Campos, Pagamentos de 18-2 a 23-2-58: — Ass. sis. J. Campos, Franca, Vitória, S. Paulo (2),

Rios, Dourados.

NOVOS ASSINANTES: J. R. Preto (1), Olimpia (1) Reg. Feijó (1).

AGÊNCIAS RESTABELECIDAS: Tupã.

UMA NOTA: Foi realizada no dia 22 próximo a cidade de S. J. R. Preto um churrasco da fraternidade. Parte da renda foi destinada ao pagamento de um antigo débito com a VOZ OPERÁRIA. Boa experiência.

Posta Restante

AUGUSTIN PORTO — Do leitor H. M. Negro recebendo com o pedido de publicação, uma nota sobre o falecimento do militante comunista, Fausto Pereira. Entretanto, apesar de dizer muitas coisas em sua carta, o referido leitor omitiu dados essenciais para a publicação da nota que nos pede. Isto é, a data exata da morte, idade, família, etc.

De S. B. do CAMPO — (S.P.) — recebemos a poesia «Salve 3 de Janeiro» dedicada ao aniversário de Luiz Carlos Prestes. Deixamos de publicá-la devido ao atraso em que chegou em nossas mãos. Muito grato.

SÃO PAULO — Do operário E. C. da Silva, recebemos um artigo sobre Anita Prestes. Deixamos de publicá-lo, em virtude de já termos recentemente publicado reportagem sobre Anita, abordando precisamente os aspectos contidos no seu artigo. Muito grato. Volté a nos escrever.

HOMENAGEM A PEDRO POMAR



No restaurante Kairallah, na capital paulista, realizou-se, em dias da semana passada, um almoço em homenagem ao jornalista e ex-deputado federal Pedro Pomar, promovido pela Comissão Tiradentes por Liberdade, Paz e Cultura e pela Associação Paulista dos Amigos da Imprensa Democrática. Participaram do almoço figuras representativas de diversas camadas e classes sociais, entre as quais Aparício Torrell (Barão de Itararé), Salvador Romano Lossacco, presidente do Pacto de Unidade In-terclassista, Haroldo Gaganio, advogado, Aldenora de Sá Porto, escritora, e outras personalidades.

A Diferença de Regime Não é Obstáculo

IMPORTANTE MISSÃO COMERCIAL DA IUGOSLÁVIA

MANTEVE CONTATOS COM INDUSTRIAIS BRASILEIROS

As trocas comerciais entre os dois países estão quase paralisadas — Renovação do Acôrdo Comercial expirado em 1956 — Concluídos negócios superiores a 5 milhões de dólares — Produtos iugoslavos vendidos ao Brasil pelos Estados Unidos

Reportagem de FRAGMON CARLOS BORGES

NO MÊS de Fevereiro recém findo, esteve em visita ao Brasil numerosa Missão Comercial iugoslava, chefiada pelo sr. Ivan Barbalic, secretário geral da Câmara Federal de Comércio Exterior daquele país socialista, e composta de representantes das mais importantes empresas iugoslavas de importação e exportação. Essa missão demorou-se em nosso país cerca de 15 dias, durante os quais manteve proveitosos contactos com industriais e comerciantes cariocas e paulistas.

O objetivo daquela missão, de caráter não governamental, era estudar as possibilidades de normalização e ampliação do intercâmbio comercial entre os dois países, abrindo caminho para a assinatura em futuro próximo, de um novo Acôrdo Comercial entre o Brasil e a Iugoslávia. As trocas comerciais entre os dois países estão quase paralisadas, depois de virem declinando nesses últimos anos, encontrando-se hoje abaixo do nível de 1950, sem nenhuma razão de ordem econômica ou política. O Acôrdo Comercial que existia entre os dois países expirou-se desde setembro de 1956, resultando daí uma queda brusca e quase paralisação das trocas comerciais entre as duas nações amigas. Assim as compras feitas pelo Brasil de produtos iugoslavos, no ano passado, não alcançaram um milhão de dólares, enquanto que as vendas de produtos brasileiros àquele país não foram além dos 3 milhões de dólares.

Acreditam os membros da missão iugoslava que nada justifica essa situação. As economias dos dois países são complementares: a Iugoslávia está em condições de nos fornecer as máquinas, equipamentos e outros produtos de que necessitamos para apressar a industrialização do Brasil; por outro lado, o Brasil pode vender à Iugoslávia, produtos agrícolas e matérias-primas de que muito necessita aquela nação balcânica.

A falta de normalização nas trocas entre os dois países resulta em prejuízos para ambos. Basta salientarmos que no ano passado, o Brasil adquiriu tubos sem costura, fabricados na Iugoslávia, pela usina siderúrgica Sisak, por intermédio dos Estados Unidos, da mesma forma que a Iugoslávia comprou café brasileiro, naquele mesmo país.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DA IUGOSLÁVIA

A indústria iugoslava se desenvolveu ano para ano. Os índices de seu crescimento são superiores aos alcançados pelos países capitalistas da Europa. No ano passado, a produção industrial daquele país aumentou

em 17 por cento em relação ao ano anterior. No mesmo período, o aumento de emprego de mão de obra foi de apenas 7 por cento. Segundo dados definitivos, no ano passado, todos os ramos industriais, com exceção da indústria fumageira, apresentaram aumento.

Em comparação com o ano de 1956, a indústria eletrônica aumentou sua produção em 35 por cento, a siderurgia e a indústria de artefatos de borracha 25 por cento, construção naval 21 por cento, indústria de minerais não metálicos 19 por cento, indústria química e indústria gráfica 18 por cento, indústria metalúrgica 17 por cento, indústria madeireira e têxtil 15 por cento, indústria de artefatos de couros e calçados e indústria de materiais de construção 14 por cento, indústria de papel 13 por cento, metalurgia de metais não ferrosos 11 por cento. A produção carbonífera aumentou em 4 por cento e a produção de energia elétrica 24 por cento.

O aumento da produção de bens de consumo foi de 22 por cento, ao passo que o incremento da produção de instrumentos de trabalho foi de 16 por cento e o de materiais destinados à transformação foi de 15 por cento.

Tomando-se o índice 100 para a produção industrial no ano de 1939, a produção em 1957 atingiu o índice 311.

Ao mesmo tempo, cresceram as exportações e importações iugoslavas. Em 1953, a Iugoslávia exportou mercadorias no valor de 200 milhões de dólares, em 1957 as suas exportações alcançaram 400 milhões e, no corrente ano, o valor de suas exportações está previsto para 470 milhões de dólares. As suas importações, de 400 milhões de dólares em 1953, passaram para 640 milhões de dólares no ano passado.

Tudo isto mostra as imensas possibilidades que existem para um intercâmbio comercial



"Rade Koncar", fábrica de geradores e máquinas elétricas. Vista parcial da sala de montagem de geradores.

mutuamente proveitoso, entre o Brasil e a Iugoslávia.

PRODUTOS BRASILEIROS QUE DESEJAM COMPRAR

Depois de se manifestar bastante satisfeito com os resultados de sua visita ao Brasil, o sr. Ivan Barbalic, falando a este reporter, disse:

"As compras iugoslavas de produtos brasileiros estão, obviamente, na dependência direta do montante das vendas que fizermos, cujo produto será absorvido com a aquisição de mercadorias brasileiras. O mercado iugoslavo de café ainda é relativamente modesto, mas com a elevação do nível de vida da população o consumo deste produto vem aumentando sensivelmente. A maior parte das nossas importações tem sido de cafés brasileiros. Além do café, estamos interessados em adquirir no Brasil, cacau, cera de carnaúba, açúcar, sisal, minérios de ferro e de manganês, tecidos e fios de algodão e outros produtos".

A Iugoslávia pode aumentar o seu consumo de café, de imediato, para 100 mil sacas anuais, contra as 70 mil que são consumidas atualmente. Da mesma forma, podem ser aumentadas rapidamente as compras de tecidos e fios de algodão. No ano passado, exportamos para aquele país, cerca de 8 milhões de metros de tecido, em sua maior parte fabricados em Pernambuco

ec. no valor de 700 mil dólares. Segundo nos informou o sr. Barbalic, a Iugoslávia poderia importar cerca de 6 milhões de dólares de produtos têxteis brasileiros, na base de troca de mercadorias.

O QUE PODERÍAMOS COMPRAR

Entre outros produtos, a Iugoslávia pode nos vender soda cáustica, barrilha, celulose e outros produtos químicos, alumínio, chumbo, zinco, artefatos desses metais, produtos siderúrgicos, motores diesel, máquinas operatrizes, lúpulo, etc.

Além disso, disse-nos o sr. Ivan Barbalic, a Iugoslávia poderia participar do programa de desenvolvimento econômico do Brasil, fornecendo equipamentos completos para usinas hidrelétricas, termoelétricas, fábricas de cimento, usinas de açúcar, equipamentos portuários, navios e equipamentos para transformação e transmissão de energia elétrica, etc. Alguns desses equipamentos poderão ser fornecidos com financiamento até 5 anos.

MISSÃO OFICIAL A CAMINHO

Nos entendimentos realizados com industriais e comerciantes

brasileiros, a missão iugoslava concretizou alguns negócios de produtos químicos e tubos sem costura foram concluídos no valor de 2 milhões e quinhentos mil dólares e outros 500 mil dólares de motores diesel marca ARAN (dos quais já existem no Brasil alguns milhares em funcionamento). O montante dos negócios praticamente concluídos é de 5 a 6 milhões de dólares; a sua efetivação, porém, está a depender da assinatura de um Acôrdo Comercial entre os dois países.

Com esse objetivo, deverá chegar ainda este mês uma delegação oficial iugoslava, que deverá realizar as negociações com as autoridades brasileiras. Há, porém, uma dificuldade a vencer: o sistema de pagamentos. A Iugoslávia partidária do sistema bilateral, pr's o consideramos propício ao desenvolvimento dos negócios entre os dois países, no momento atual. O Brasil preferiu o sistema multilateral. Para conciliar os dois pontos de vista e possibilitar o desenvolvimento das trocas comerciais entre os dois países, o Banco Nacional da Iugoslávia já apresentou uma proposta que tornaria mais flexível o mecanismo de pagamentos entre as duas nações, proposta que está sendo estudada pelas autoridades de



Produção de tubos sem costura na Usina Siderúrgica "Sisak".